

# PDE

## PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Governo do Paraná  
Secretaria de Estado da Educação  
Superintendência da Educação  
Coordenação do Programa de Desenvolvimento  
Educativo — PDE

UMA NOVA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA  
E VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL

## DOCUMENTO-SÍNTESE

versão para discussão



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

**Secretário**

Mauricio Requião de Mello e Silva

**Diretor Geral**

Ricardo Fernandes Bezerra

**Assessoria Técnica**

Marise Manoel

**Superintendente da Educação**

Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde

**Coordenação Estadual do PDE**

Simone Rebello Bergmann

**Equipe Pedagógica**

Angela Aparecida Kubersky

Claudete Maria F. Krainer

Fátima Branco Godinho de Castro

Maria Aparecida de Souza Bremer

Sérgio Aguilar Silva

Otto Henrique Martins da Silva

**SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR**

Lygia Lumina Pupatto – Secretária

**Diretor Geral**

Jairo Queiroz Pacheco

**Coordenação de Ensino Superior**

José Tarcísio Pires Trindade

**Assessoria Técnica**

Ives Gonçalves Rodrigues

Silmara Cristina Sartori

**GOVERNO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
EDUCACIONAL – PDE**

**UMA NOVA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA E  
VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA  
REDE PÚBLICA ESTADUAL  
DOCUMENTO-SÍNTESE**

**CURITIBA**

**MARÇO 2007**



# Sumário

APRESENTAÇÃO .....	7
1. INTRODUÇÃO .....	11
2. FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DO PROGRAMA .....	15
3. ELEMENTOS CONSTITUINTES DO PROGRAMA .....	19
3.1. ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA .....	19
3.2. PROGRAMA CURRICULAR .....	21
3.3. CONTEÚDOS DAS ÁREAS CURRICULARES .....	22
ÁREA 1: LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA .....	22
ÁREA 2: MATEMÁTICA .....	24
ÁREA 3: GEOGRAFIA .....	27
ÁREA 4: HISTÓRIA .....	29
ÁREA 5: CIÊNCIAS .....	31
ÁREA 6: EDUCAÇÃO FÍSICA .....	34
ÁREA 7: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA .....	35
ÁREA 8: FÍSICA .....	38
ÁREA 9: QUÍMICA .....	40
ÁREA 10: BIOLOGIA .....	42
ÁREA 11: FILOSOFIA .....	44
ÁREA 12: SOCIOLOGIA .....	46
ÁREA 13: PEDAGOGIA .....	48
ÁREA 14: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA .....	50
ÁREA 15: DISCIPLINAS TÉCNICAS .....	52
ÁREA 16: GESTÃO ESCOLAR .....	55
ÁREA 17: EDUCAÇÃO ESPECIAL .....	58
3.4. METODOLOGIA DO PROGRAMA .....	60
3.5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES .....	70
3.6. AVALIAÇÃO .....	75
4. REFERÊNCIAS .....	76
ANEXOS .....	78
ANEXO 1 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DA PROGRAMAÇÃO CURRICULAR .....	79
ANEXO 2 - REPRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS NAS UNIDADES EXECUTORAS .....	156



# Apresentação

A Secretaria de Estado da Educação, em cooperação com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, institui o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, como uma política educacional inovadora de Formação Continuada das professoras e professores da rede pública estadual. O PDE foi elaborado como um conjunto de atividades organicamente articuladas, definidas a partir das necessidades da Educação Básica, e que busca no Ensino Superior a contribuição solidária e compatível com o nível de qualidade desejado para a educação pública no Estado do Paraná.

Idealizado durante a elaboração do Plano de Carreira do Magistério (Lei Complementar n. 103, de 15 de março de 2004), a partir da concordância entre os gestores da SEED e os representantes do Sindicato dos professores, o PDE toma forma e se concretiza neste ano de 2007, para produzir progressões na carreira e melhoria na qualidade da educação oferecida a milhares de crianças, jovens e adultos das escolas públicas do Paraná.

O Programa, que prevê avanços na carreira e tempo livre para estudos, demonstra a justa preocupação com a formação permanente dos educadores e com o real aprendizado de nossos estudantes, direitos assegurados legalmente, mas que se perdem, muitas vezes, na atividade isolada e fragmentada, conduzida por interesses imediatos e apenas como resposta às demandas do mercado. Daí a importância de nossa parceria com as universidades, cuja função precípua é a relação com a produção do saber, indissociada do ensino e da pesquisa

Por acreditarmos que um fator determinante para a compreensão e transformação do quadro das desigualdades sociais é a educação, em sua forma pedagógica, a um só tempo, crítica, realista e utópica, implementamos o PDE, criando novas condições de Formação Continuada em Rede, para que os saberes, produzidos histórica e socialmente,

por meio do estudo e da pesquisa, ganhem capilaridade em todas as escolas públicas de nosso Estado.

A leitura deste documento-síntese permite compreender que nossa concepção de ensino-aprendizagem deve se orientar por objetivos éticos e políticos, definidos a partir de um projeto educacional para um Estado Federado, para uma Nação, para uma escola-mundo.

As dificuldades e os conflitos iniciais, quase sempre decorrentes do caráter inédito da proposta, não devem ser entendidos como obstáculos. Compreendemos que é nossa obrigação lutar contra o conformismo e a apatia e combater o controle do saber por um número reduzido de pessoas. Afirmamos como direito a escola para todos, mas frisamos que a educação de qualidade, igualmente, deva ser para todos – o Brasil tem a menor escolaridade média do continente, vergonhosos índices de analfabetismo e inaceitáveis taxas de repetência e evasão.

Nosso grande mestre Paulo Freire nos ensina, pelos seus escritos e pelos resultados de suas práticas, que as mudanças demandadas pela educação requerem firmeza de princípios ideológicos e ousadia na prática; ensinamos a articular teoria e prática, na busca de objetivos arrojados e na ação concreta, para a transformação dos homens e do mundo, dialeticamente imbricados.

Ao optar pela implementação do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, um programa de Formação Continuada que não encontra modelos públicos similares, a educação paranaense, mais uma vez, mostra-se inovadora, coerente na perseguição à utopia da educação de fato universal, democrática, transformadora e de qualidade. A parceria com as Instituições Públicas de Ensino Superior do Paraná decorre da percepção de que a essência do Programa encontra ressonância na reflexão pedagógica crítica nelas produzida. Dessa forma, acreditamos que estamos construindo um programa que ultrapassa os limites da ação proposta, pois viabiliza uma real integração entre a formação de graduação e a formação continuada dos egressos do Ensino Superior, que poderá resultar em ou-

tras parcerias ainda mais promissoras.

A Formação Continuada em Rede oferecida pelo PDE retoma, pela ação esclarecida, obstinada e criativa dos educadores, o caminho de um determinado conhecimento já produzido acerca dos programas de capacitação aqui em nosso Estado e alhures, a fim de refazer trilhas, recolher novos ensinamentos e originar novas percepções.



# 1. Introdução

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE instaura uma nova concepção de Formação Continuada que integra a política de valorização dos professores que atuam na Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

No texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96, o tratamento aos profissionais da educação se faz presente em seu Art. 67, Título VI. O texto trata de questões substanciais e, principalmente, dos princípios que devem nortear a formação dos profissionais da educação, apontando: “a formação de profissionais da educação (...) terá como fundamentos: I) a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” (BRASIL, 1996). Prevê ainda que: “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes (...) período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho” (BRASIL, 1996).

O texto da Lei, embora amplo e flexível, apresenta significativos avanços em relação à formação dos professores, fundamentalmente quando aponta “a íntima associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” (BRASIL, 1996). Evidencia, assim, a necessária superação da dicotomia teoria e prática na formação continuada dos professores da Educação Básica.

A universalização da Educação Básica, principalmente no Ensino Fundamental, é uma realidade que requer um grande número de professores para atender ao contingente de alunos que têm na escola pública o único meio de apropriação do conhecimento sistematizado e socialmente produzido. Não menos importante, e um desafio para os Sistemas Educacionais, é a formação em serviço do professor, sobretudo tendo em vista a superação de políticas e programas de formação continuada que têm se mostrado ineficientes frente aos complexos problemas da educação, como o acesso, a repetência e a evasão, entre outros.

As pesquisas mais recentes efetuadas pelo Grupo de Trabalho (GT 08 – Formação de Professores) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) demonstram os resultados inexpressivos dos programas de formação continuada dos professores no Brasil na década de 1980, geralmente conformados em ações isoladas, fragmentadas e desarticuladas. Nos anos 1990, prevaleceu a concepção de uma formação sustentada em atividades múltiplas, descontínuas e desvinculadas da prática dos professores e, conseqüentemente, da escola.

A partir de 2003, com a instituição de uma nova política de valorização dos professores e considerando o contexto da globalização da economia e da reestruturação produtiva, componentes macroestratégicos que configuram a acumulação flexível, o modelo de desenvolvimento econômico hegemônico nas últimas duas décadas altera radicalmente as demandas dos processos de formação humana. Segundo Kuenzer (1999), "... em face da complexificação da ação docente, ele [o educador] precisará ser um profundo conhecedor da sociedade de seu tempo, das relações entre educação, economia e sociedade, dos conteúdos específicos, das formas de ensinar, e daquele que é a razão do seu trabalho: o aluno".

Frente a essa realidade, a Secretaria de Estado da Educação implanta o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, a ser desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o qual envolve, simultaneamente, as escolas públicas estaduais de Educação Básica e as Instituições de Ensino Superior, visando à integração desses níveis de ensino.

O PDE assume os seguintes pressupostos:

- a) reconhecimento dos professores como produtores de conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem;
- b) organização de um programa de formação continuada atento às reais necessidades de enfrentamento de problemas ainda presentes na Educação Básica;

- c) superação do modelo de formação continuada concebido de forma homogênea e descontínua;
- d) organização de um programa de formação continuada integrado com as instituições de ensino superior;
- e) criação de condições efetivas, no interior da escola, para o debate e promoção de espaços para a construção coletiva do saber.

Esse novo modelo de Formação Continuada visa proporcionar ao professor PDE<sup>1</sup> o retorno às atividades acadêmicas de sua área de formação inicial. Este será realizado, de forma presencial, nas Universidades públicas do Estado do Paraná, e, de forma semi-presencial, em permanente contato do professor PDE com os demais professores da rede pública estadual de ensino, apoiados com os suportes tecnológicos necessários ao desenvolvimento da atividade colaborativa.

Conceitua-se essa inter-relação como **Formação Continuada em Rede**. No âmbito desse Programa, compreende-se como **Rede** o movimento permanente e sistemático de aperfeiçoamento dos professores da rede de ensino estadual. Seu objetivo é instituir uma dinâmica permanente de reflexão, discussão e construção do conhecimento. Nesse processo, o professor é um sujeito que aprende e ensina na relação com o mundo e na relação com outros homens, portanto, num processo de Formação Continuada construída socialmente. Objetiva-se que essa inter-relação provoque efeitos tanto na Educação Básica como no Ensino Superior, tais como: redimensionamento das práticas educativas, reflexão sobre os currículos das Licenciaturas e sua avaliação e demais discussões pertinentes. Esse novo modelo de Formação Continuada também objetiva fortalecer a articulação entre os dois níveis educacionais, ou seja, entre a Educação Básica e o Ensino Superior.

Como já mencionado, a grande crítica aos programas de Formação Continuada de professores no Brasil é justamente a de considerar que o conjunto dos professores se encontra sempre nos mesmos patamares de formação e de experiência profissional, sendo atendidos por meio de políticas e

---

<sup>1</sup> Professor PDE é o professor selecionado para participar do Programa.

ações isoladas e fragmentadas. Em alguns casos, a progressão funcional (o avanço na carreira) acontece pela simples somatória de cursos/atividades de baixíssima carga horária e, principalmente, com oferta de cursos com conteúdos definidos de forma centralizada, desconsideradas as reais necessidades da demanda de conhecimento teórico-prático dos professores das escolas.

O PDE propõe a reversão desse quadro, com acentuada carga horária de formação continuada no interior das universidades públicas e o retorno dos professores às atividades acadêmicas. Dessa forma, o professor PDE iniciará suas atividades nesse novo processo de Formação Continuada elaborando um Plano de Trabalho em conjunto com o professor orientador das IES. O Plano de Trabalho constitui uma proposta de intervenção na realidade escolar, a ser estruturada a partir de três grandes eixos: a proposta de estudo, a elaboração de material(is) didático(s) e a coordenação de Grupo(s) de Trabalho em Rede<sup>2</sup>.

A implementação de um novo modelo de Formação Continuada exige um período de transição, pois implica mudanças na cultura das instituições e no modo de pensar e estruturar a formação que não ocorrem por meio de decreto ou de mecanismos puramente burocráticos. Assim, a Secretaria de Estado da Educação considera esse elemento e busca, pela ação solidária e colaborativa, proporcionar condições para a efetiva consecução do Programa. Para tanto, serão asseguradas aos participantes do PDE a infraestrutura, as ferramentas tecnológicas e, principalmente, o afastamento remunerado de suas atividades regulares, necessário para o bom aproveitamento no PDE.

---

<sup>1</sup> O Plano de Trabalho encontra-se detalhado no item 3.4.

## *2. Fundamentos Político-Pedagógicos do Programa*

Com o objetivo de explicitar os fundamentos norteadores do Programa de Formação Continuada em Rede, serão elencados, a seguir, os princípios político-pedagógicos da SEED e, na seqüência, os princípios constituintes dessa nova concepção de formação continuada.

O PDE assume como referência os princípios político-pedagógicos da SEED, explicitados nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica e as orientações aqui descritas para a **Formação Continuada em Rede**, estabelecendo os parâmetros básicos para implementação do Programa.

Os princípios político-educacionais da SEED baseiam-se nos seguintes eixos norteadores:

- a) compromisso com a diminuição das desigualdades sociais;
- b) articulação das propostas educacionais com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural da sociedade;
- c) defesa da educação básica e da escola pública, gratuita de qualidade, como direito fundamental do cidadão;
- d) articulação de todos os níveis e modalidades de ensino;
- e) compreensão dos profissionais da educação como sujeitos epistêmicos;
- f) estímulo ao acesso, à permanência e ao sucesso de todos os alunos na escola;
- g) valorização do professor e dos demais profissionais da educação;
- h) promoção do trabalho coletivo e da gestão democrática em todos os níveis institucionais;
- i) atendimento e respeito à diversidade cultural.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica elaboradas pela SEED apontam para a seguinte direção: a) base disciplinar, com

ênfase na relação entre os conteúdos científicos de referência e os saberes escolares das disciplinas que compõem a matriz curricular; b) a não adoção da concepção teórico-metodológica dos PCNs (que se fundamentam nos quatro pilares da UNESCO: aprender a aprender; aprender a ser; aprender a viver com; e aprender a fazer); e da pedagogia das competências.

Promover a leitura, a escrita e a interpretação e a inserção crítica do jovem no mundo do trabalho são os grandes objetivos que determinam a existência da Educação Básica no Estado. Nesse sentido, concordamos com Saviani (1986, p.82):

... o fundamental hoje no Brasil é garantir uma escola elementar que possibilite o acesso à cultura letrada para o conjunto da população. Logo, é importante envidar todos os esforços para a alfabetização, o domínio da língua vernácula, o mundo dos cálculos, os instrumentos de explicação científica estejam disponíveis para todos indistintamente. Portanto, aquele currículo básico da escola elementar (Português, Aritmética, História, Geografia e Ciências) é uma coisa que temos que recuperar e colocar como centro das nossas escolas, de modo a garantir, que todas as crianças, assimilem esses elementos, pois sem isso elas não se converterão em cidadãos com a possibilidade de participar dos destinos do país e interferir nas decisões e expressar seus interesses, seus pontos de vista.

Da mesma forma, estabelecer relações, em diferentes níveis, dominando termos, convenções, o significado de tendências, a utilização de critérios, o uso de princípios e generalizações, a prática de análise em quaisquer momentos de aprendizagem, em quaisquer disciplinas, ao longo da Educação Básica, são objetivos a serem alcançados pela rede pública de ensino do Paraná.

A proposta de examinar as diferentes culturas, sem apologias preconceituosas, apresentando-as sempre em seu contexto histórico, é entendida pela Secretaria de Estado da Educação como uma forma educativa capaz de encaminhar a verdadeira prática da cidadania, a qual não assume a busca da formação do cidadão como mero participante de um determinado grupo ou segmento, mas como sujeito capaz de pensar a sua própria formação e participar ativa e criticamente de um projeto social de interesse coletivo.

O PDE objetiva levar o professor a reconhecer as diferentes correntes pedagógicas em suas diversas formas de pensar o conhecimento e a aprendiza-

gem, suas ênfases sobre o sujeito (professor ou aluno), ou o objeto (o fato), ou sobre a relação (entre os componentes educativos); ou, ainda, sobre o relativismo da ciência sugerido pela nova perspectiva do neopragmatismo.

Nesse sentido, a SEED considera a temática acima mencionada como fundamental para ser discutida e aprofundada no processo de formação continuada de seus professores, visto que, ao dominarem as razões pelas quais tantas correntes pedagógicas se distanciam, se aproximam e se opõem entre si, os professores poderão responder em sua prática cotidiana, com mais propriedade às demandas da educação pública.

Também cumpre ao Programa proporcionar aos professores tanto o aperfeiçoamento dos fundamentos pedagógicos e disciplinares de caráter teórico-prático, a ser construído na relação entre seus estudos e a concretude escolar do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o PDE constitui importante estratégia metodológica de implementação e consolidação das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica.

Com base nos elementos curriculares apontados, entende-se que a proposta de Formação Continuada do PDE caracteriza-se por princípios inovadores da formação em serviço. No entanto, devido ao alcance e à abrangência do PDE, a sua tendência é de redimensionar o processo de capacitação em curso, desencadeando também uma reflexão teórico-prática sobre a formação inicial realizada pelas IES.

É assim que a concepção de conhecimento proposta pelo Programa norteia-se pelo princípio ontológico do trabalho e, portanto, tem como preocupação básica a análise da realidade dessa categoria na sociedade capitalista e nas escolas. Essa concepção de conhecimento respalda-se em alguns elementos considerados fundamentais no processo de formação continuada de professores, os quais se encontram descritos, de forma sintética, a seguir:

- a) **o conhecimento, produzido historicamente pelos homens**, é elemento capaz de informar, expor ou explicitar as ações humanas como resultado/produto das relações sociais de produção. Dessa forma, pensamos com Lukács (1978) que a história dos homens é uma história de sua existência; é a história do conhecimento e de como os

homens se apropriaram socialmente dos recursos da natureza, para a sua sobrevivência, sempre pelo trabalho. Isso faz dessa categoria **mediação ontológica e histórica** na produção do conhecimento.

- b) **existem valores comuns a toda a humanidade** e não se restringem a grupos ou localidades, como, por exemplo, a igualdade de direitos e deveres entre os homens para a preservação da vida e da natureza. Compreende-se que os **projetos para o futuro**, que podem ser denominados de utópicos, são referência para as lutas por uma vida socialmente mais digna.
- c) **as verdades devem ser tomadas enquanto produções históricas**, o que assegura a negação de qualquer dogmatismo. Essa visão é importante para que o **conhecimento passado** seja apreendido não só como preservação de um acervo cultural significativo para a humanidade, mas, principalmente, como um recurso para a compreensão das ações presentes em suas diferenças significativas em relação aos momentos anteriores;
- d) **a superficialidade expositiva** deve ser questionada e evitada, assim como as meras esquematizações, que se dão pela incapacidade de estabelecer relações entre o particular e o universal, entre o privado e o público;
- e) **as tensões entre os pólos opostos** devem ser reconhecidas como inerentes às práticas sociais e, conseqüentemente, no **exame das contradições dos sistemas** político, econômico, social, cultural e educacional, frente ao desenvolvimento das forças produtivas. Assim também é preciso acautelar-se com a **racionalidade técnica** (a técnica pela técnica ou pela simples compulsão da produção do novo), na direção da crítica às propostas pós-modernas de educação, pautadas por concepções pragmatistas e utilitaristas do conhecimento.

Com base nesses fundamentos teórico-metodológicos do PDE, consideramos imprescindível reafirmar a importância da relação Homem x Trabalho x Sociedade, a qual emerge como categoria basilar e articulada, que precisa ser examinada em suas possibilidades e limitações, considerando a materialidade histórica em que está inserida.

## 3. Elementos Constituintes do Programa

Os elementos a seguir descrevem a estrutura de funcionamento do Programa, com base nos fundamentos já descritos.

### 3.1. Abrangência do Programa

Por sua natureza de programa **inter-institucional**, o PDE envolve a SEED, SETI, as cinco Instituições de Ensino Superior estaduais (UEL, UEM, UNICENTRO, UNIOESTE e UEPG) e as duas instituições federais (UFPR e UTFPR).

O PDE destina-se a atender 44.400 professores da rede estadual de ensino de forma indireta, por meio dos Grupos de Trabalho em Rede, e, diretamente, 1.200 professores pertencentes ao Quadro Próprio do Magistério – QPM, Nível II, Classe 11, em pleno exercício de suas atividades, visando à sua promoção ao Nível III, conforme dispõe o Plano de Carreira dos Professores da Rede Pública de Ensino do Paraná (Lei Complementar n. 103, de 15 de março de 2004).

O processo de seleção ao PDE ocorreu em 2006, com o objetivo de suprir as 1.200 vagas distribuídas em dezessete áreas curriculares. As vagas encontram-se discriminadas no quadro a seguir e foram proporcionalmente distribuídas de acordo com o número de professores em serviço na rede pública estadual.

QUADRO 1 *Distribuição das vagas PDE*

<b>Nº DE ÁREAS</b>	<b>ÁREAS</b>	<b>Nº DE VAGAS</b>
01	Português	200
02	Matemática	160
03	Geografia	80
04	História	110
05	Ciências	80
06	Educação Física	90
07	Educação Artística	40
08	Física	30
09	Química	30
10	Biologia	30
11	Filosofia	10
12	Sociologia	10
13	Pedagogia	130
14	Línguas Estrangeiras Modernas	80
15	Educação e Trabalho	20
16	Gestão Escolar	50
17	Educação Especial	50
<b>TOTAL DE VAGAS</b>		<b>1200</b>

Fonte: SEED, 2006.

## 3.2. Programa Curricular

O Programa Curricular ora apresentado toma como referência as Diretrizes Curriculares SEED<sup>3</sup> e os Fundamentos Político-Pedagógicos do PDE. As atividades a serem desenvolvidas pelo Professor PDE compreendem: Aula Inaugural, Seminários, Cursos/Disciplinas, Elaboração e Execução do Plano de Trabalho, Coordenação de Grupos de Trabalho em Rede e Elaboração de Materiais Didáticos.

O Programa Curricular propõe um conjunto de conteúdos constantes nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, os quais deverão ser desenvolvidos no âmbito do Programa a ser executado pelas Instituições de Ensino Superior – IES.

O Programa Curricular está dividido em dois grandes blocos de conteúdos, constituídos da seguinte forma:

- **Bloco I** – Fundamentos Político-Pedagógicos da SEED, cujas temáticas serão desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná por meio de Aula Inaugural e Seminário Geral.
- **Bloco II** – Conteúdos das Áreas Curriculares Específicas, que serão desenvolvidos nos Seminários Específicos, Cursos/Disciplinas e demais atividades pertinentes à execução do Plano de Trabalho dos professores PDE.

Para um melhor entendimento do Programa Curricular do PDE, apresentamos a seguir as temáticas e respectivos conteúdos de caráter obrigatório e optativo.

Para um melhor entendimento do Programa Curricular do PDE, apresentam-se, a seguir, as temáticas e respectivos conteúdos de caráter obrigatório e optativo.

---

<sup>3</sup> PARANÁ, SEED - Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, Curitiba, 2006.

## 3.3. Conteúdos das Áreas Curriculares

### Área 1: Língua Portuguesa/Literatura

#### Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED

##### OBRIGATÓRIOS

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

#### Conteúdos específicos das áreas - IES

##### OBRIGATÓRIOS

- Literatura e escola – concepções e práticas.
- Lingüística aplicada e ensino de Língua Portuguesa.
- Análise do discurso aplicada ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.
- Ensino e aprendizagem de leitura.

##### OPTATIVOS

### *Literatura e escola – concepções e práticas*

#### **Ementa**

O conceito de Literatura e as pedagogias a ele associadas no pensamento estético; Aspectos teóricos da Literatura (O leitor – estética da recepção); O lugar dos contemporâneos; Literatura e currículo; A perspectiva rizomática apreendida da filosofia de Deleuze e Guattari; Oficina de ensino de Literatura; Literatura e estudos intersemióticos (música popular, artes plásticas, cinema, jornalismo, disciplinas escolares); Temas nucleares em Literatura (Literatura e viagem, Literatura e nacionalidade, Literatura e gênero, O amor na literatura, Multiculturalismo e literatura).

## *Linguística aplicada e ensino de Língua Portuguesa*

### **Ementa**

As práticas discursivas: oralidade, leitura, escrita e o aprimoramento das competências linguísticas; A análise linguística e as práticas discursivas; A dimensão interacional da linguagem e sua implicação pedagógica; A teoria dos gêneros e o ensino de Língua Materna.

## *Análise do discurso aplicada ao ensino aprendizagem de Língua Portuguesa*

### **Ementa**

As condições de produção interdiscursiva; Formação discursiva; Textualidade e discursividade; Autor e sujeito; O dito e o não dito; Tipologias e relações entre discursos; Enunciação, pragmática, argumentação e discurso.

## *Ensino e Aprendizagem de leitura*

### **Ementa**

A leitura enquanto interação entre sujeitos e construção de significados; Leitura: conhecimento e fruição; Concepções de leitura e sua implicação no ensino; A avaliação da leitura; Situações reais de leitura: a experiência; A leitura do texto literário.

## Área 2: Matemática

### Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED

#### OBRIGATÓRIOS

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### Conteúdos específicos das áreas - IES

#### OBRIGATÓRIOS

- Concepção sobre a matemática e a práticas avaliativas.
- Pesquisa em Educação Matemática e Escola.
- História e Educação Matemática.
- Tendências em Educação Matemática.
- Conceitos Fundamentais da Matemática.

#### OPTATIVOS

- Etnomatemática.
- Modelagem Matemática.
- Resolução de Problemas.
- Mídias Tecnológicas.
- História da Matemática.
- Sociologia da Educação Matemática.
- Psicologia da Educação Matemática.
- Filosofia da Educação Matemática.
- Jogos Matemáticos.
- Estética e suas implicações pedagógicas no contexto da Educação Matemática.
- Relação professor/aluno/conteúdo matemático e interações sociais.

OBS. Os trabalhos, tanto nas disciplinas obrigatórias como nas optativas, devem considerar as abordagens:

- Disciplinar: produção de significados e contextualizações a partir do conteúdo matemático.
- Interdisciplinar: Matemática  $\hat{U}$  disciplinas de tradição curricular.
- Contemporânea: diferentes leituras que a ciência vem realizando do conteúdo matemático.

## *Concepção sobre a matemática e as práticas avaliativas*

### **Ementa**

Historicidade da Avaliação; Avaliação da aprendizagem escolar; Funções da Avaliação; Principais elementos que caracterizam a avaliação; Tendências em Avaliação; Diferentes modelos e instrumentos de avaliação.

## *Pesquisa em educação matemática e escola*

### **Ementa**

Método e metodologia de pesquisa em Educação Matemática; O avanço das pesquisas em educação Matemática no Brasil a partir da década de 1970; Formação do espírito crítico e suas articulações entre: desmistificação do conhecimento científico X não negação de seu valor e implicações no ensino de matemática; As contribuições das investigações matemáticas na sala de aula e o caráter mutável da produção do conhecimento matemático; Principais faces do trabalho investigativo do ensino de Matemática; Potencialidades e limitações da atividade investigativa em Educação Matemática na sala de aula; Diretriz curricular da disciplina Matemática; Investigação matemática e produção de encaminhamentos metodológicos.

## *História e educação matemática*

### **Ementa**

Fazer científico em Educação Matemática; Conhecimento científico (processo gradativo de construção do conhecimento-discussão da questão espaço/tempo); Sistematização dos conceitos matemáticos e seu trânsito para a educação escolar; A História da Matemática nos livros didáticos (análise de possíveis distorções, simplificações, aspectos caricaturais, des-

cobertas geniais e redução a nomes e datas); História da Matemática e ensino de Matemática (circunstâncias, cuidados necessários, pseudo-história, argumentos de autoridade e mitos criados por historiadores); História da Matemática em Educação matemática e implicações epistemológicas (discutir as possíveis induções históricas em professores e alunos, falsas impressões sobre a natureza da ciência e estereótipos sobre ciência e sobre cientistas); Pesquisas em História da Matemática no contexto da Educação Matemática e suas influências na prática pedagógica (método infalível e resultados científicos/ verdades absolutas); Inter-relações entre ciência/conhecimento matemático, tecnologia e sociedade.

## *Tendências em educação matemática*

### **Ementa**

Educação Matemática; História da Matemática; Etnomatemática; Resolução de Problemas; Modelagem Matemática; e Mídias Tecnológicas.

## *Conceitos fundamentais da matemática*

### **Ementa**

Números; Operações e Álgebra; Medidas; Geometrias; Funções; Tratamento da Informação.

## Área 3: Geografia

### Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED

#### OBRIGATÓRIOS

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### Conteúdos específicos das áreas - IES

#### OBRIGATÓRIOS

- Os fundamentos teóricos do pensamento geográfico.
- Novas territorialidades e as teorias Geográficas.
- Os processos econômicos, culturais e demográficos na constituição do espaço geográfico.
- A Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico.
- Metodologia do Ensino da Geografia.

#### OPTATIVOS

## *Os fundamentos teóricos do pensamento geográfico*

### **Ementa**

A formação do pensamento geográfico moderno; Análise crítica do objeto de estudo e dos conceitos fundamentais da Geografia: espaço, região, paisagem, território, lugar, natureza e sociedade, no ensino e na pesquisa; As teorias Geográficas na pós-modernidade.

## *Novas territorialidades e as teorias geográficas*

### **Ementa**

O conceito de território ao longo do pensamento geográfico: uma análise crítica; A formação territorial nos diferentes períodos históricos e nas diver-

nas escalas geográficas: uma abordagem política e econômica; Os territórios nacionais e as redefinições de fronteiras; As questões geopolíticas atuais no uso e apropriação dos recursos territoriais: naturais, humanos e tecnológicos; Os microterritórios e as relações de poder no espaço urbano.

## *Os processos econômicos, culturais e demográficos na constituição do espaço geográfico*

### **Ementa**

Análise dos processos econômicos na construção do espaço geográfico; A dimensão cultural na caracterização dos espaços geográficos em suas diversas escalas; Os processos demográficos atuais transformando o espaço geográfico; A cartografia temática aplicada ao estudo dos processos econômicos, culturais e demográficos.

## *A Dimensão socioambiental do espaço geográfico*

### **Ementa**

A relação sociedade natureza como categoria de análise da Geografia; A relação sociedade-natureza nos diferentes períodos históricos – século XX; A crise ambiental atual e suas manifestações nas diferentes escalas geográficas; Os biomas brasileiros e seus problemas ambientais; Problemas geomorfológicos ambientais do/no espaço urbano e rural; A relação dos problemas socioambientais com os interesses político-econômicos nas diversas escalas geográficas; A cartografia aplicada no estudo das questões socioambientais.

## *Metodologia do ensino da geografia*

### **Ementa**

História crítica da disciplina de Geografia; O objeto de estudo da Geografia: análise epistemológica; O quadro conceitual de referência da Geografia e sua abordagem pedagógica; As dimensões geográficas da realidade e os conteúdos de ensino da Geografia; Métodos e Técnicas utilizadas no Ensino de Geografia; A linguagem cartográfica e o uso de outras linguagens no ensino de Geografia; Novas Tecnologias aplicadas à educação geográfica; Análise e construção de materiais didáticos para o Ensino de Geografia.

## *Área 4: História*

### **Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED**

#### **OBRIGATÓRIOS**

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### **Conteúdos específicos das áreas - IES**

#### **OBRIGATÓRIOS**

- Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História.
- Didática do Ensino de História.
- Historiografia Brasileira e Dimensão Histórica da disciplina de História no Brasil.
- Paraná: História e Historiografia.
- História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

#### **OPTATIVOS**

## *Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História*

### **Ementa**

Ênfase na Nova Esquerda Inglesa e Nova História Cultural; Articulação das correntes historiográficas aos conteúdos estruturantes presentes nas DCEs de História; Análise das categorias e conceitos historiográficos e históricos: tempo, espaço, objetividade histórica, narrativa histórica, consciência histórica, sociedade, cultura, trabalho, poder.

## *Didática do ensino de História*

### **Ementa**

Análise da apropriação de conceitos didáticos da história pelos sujeitos escolares: conceitos historiográficos epistemológicos (da natureza da História) e conceitos históricos substantivos (relativos aos conteúdos escolares da história); Metodologia do ensino de História: enfoque relativo à tematização/ problematização; O uso dos documentos históricos no contexto escolar nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Análise e produção de material didático de História.

## *Historiografia brasileira e dimensão histórica da disciplina de História no Brasil*

### **Ementa**

Análise da Historiografia brasileira com ênfase nas obras de autores clássicos e contemporâneos; Estudo do processo histórico da disciplina de História na educação básica.

## *Paraná: história e historiografia*

### **Ementa**

Análise da historiografia paranaense com ênfase nas obras dos clássicos e historiadores contemporâneos.

## *História e cultura afro-brasileira e africana*

### **Ementa**

Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Análise das relações étnico-raciais no Brasil.

## *Área 5: Ciências*

### **Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED**

#### **OBRIGATÓRIOS**

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### **Conteúdos específicos das áreas - IES**

#### **OBRIGATÓRIOS**

- Dimensão histórica da disciplina de Ciências.
- Dimensão histórica da Ciência.
- Fundamentos teórico-metodológicos da disciplina de Ciências.
- Conteúdos Estruturantes: Corpo Humano e Saúde; Ambiente; Matéria e Energia;
- Tecnologia.
- Encaminhamento metodológico articulado dos conteúdos específicos.

#### **OPTATIVOS**

- Filosofia da Ciência

## *Dimensão histórica da disciplina de Ciências*

### **Ementa**

Analisar a trajetória histórica do currículo de Ciências; Acontecimentos que marcaram o ensino e a aprendizagem da disciplina no Brasil; As concepções de ensino e aprendizagem que marcaram cada década; Os métodos de ensino e de aprendizagem que acompanharam a trajetória do processo educativo em Ciências.

## *Dimensão histórica da Ciência*

### **Ementa**

A trajetória histórica do conhecimento científico; A importância do pensamento científico para cada período da história; Contribuições dos principais cientistas para a humanidade; Os acontecimentos relevantes no campo da ciência que constituíram marcos na história da humanidade; As relações estabelecidas no decorrer da história entre a ciência, a tecnologia e a sociedade.

## *Fundamentos teórico-metodológicos da disciplina de Ciências*

### **Ementa**

Discutir e refletir sobre os diversos posicionamentos teóricos e metodológicos que fundamentam os currículos de Ciências; Apresentar o conjunto de pressupostos teórico-metodológicos que caracterizam os modelos curriculares adotados em cada momento histórico; Discutir a ciên-

cia a partir da influência de fatores sociais, econômicos, políticos, éticos e, vinculados às relações de poder existentes na sociedade; Apresentar pressupostos teórico-metodológicos, numa perspectiva crítica e histórica para o ensino e a aprendizagem de Ciências, que superem o tratamento curricular dos conteúdos por eles mesmos, priorizando a sua função social.

### *Conteúdos estruturantes: corpo humano e saúde; ambiente; matéria energia; tecnologia*

#### **Ementa**

Apresentar os conteúdos estruturantes como saberes fundamentais capazes de organizar teoricamente os campos de estudo da disciplina, essenciais para compreensão do seu objeto de estudo e de suas áreas afins.

### *Encaminhamento metodológico articulado dos conteúdos específicos*

#### **Ementa**

Contemplar uma abordagem articulada dos conteúdos de Ciências, considerando os conhecimentos físicos, químicos e biológicos; Compreender que essa articulação exige conhecimentos científicos de outras ciências para explicar os inúmeros fenômenos que ocorrem no mundo; Estabelecer as relações e inter-relações entre os diversos conteúdos específicos, para superar o seu engessamento no âmbito escolar.

## Área 6: Educação Física

### Fundamentos Político-pedagógicos - SEED

#### OBRIGATÓRIOS

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### Conteúdos específicos das áreas - IES

#### OBRIGATÓRIOS

- Filosofia e Educação Física.
- Fundamento Teórico-metodológico da Educação Física.
- Organização do trabalho pedagógico em Educação Física.
- Avaliação da Educação Física Escolar.

#### OPTATIVOS

## Filosofia e Educação Física

### Ementa

Correntes e concepções filosóficas do corpo e valores subjacentes ao seu uso.

## Fundamentos teórico-metodológicos da Educação Física

### Ementa

A práxis pedagógica da Educação Física, considerando: a identificação das correntes sociológicas e pedagógicas; Análise e elaboração de conteúdos e correspondentes estratégias e técnicas de ensino.

## *Organização do trabalho pedagógico em Educação Física*

### **Ementa**

O papel do professor de Educação Física na construção do Projeto Político Pedagógico; O lugar social da Educação Física na escola; A unidade dialética entre teoria e prática, com vistas à superação do trabalho fragmentado.

## *Avaliação da Educação Física escolar*

### **Ementa**

Pressupostos teórico-metodológicos da avaliação; Avaliação do processo ensino aprendizagem; Instrumentos e técnicas de avaliação.

## *Área 7: Educação Artística*

### **Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED**

#### **OBRIGATÓRIOS**

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### **Conteúdos específicos das áreas - IES**

#### **OBRIGATÓRIOS**

- Dimensão histórica da disciplina.
- Fundamentos Teóricos da Disciplina de Arte.
- Conhecimento na Disciplina de Arte.
- Metodologia e Avaliação no Ensino de Arte.
- As mídias e as novas tecnologias no ensino de arte.

#### **OPTATIVOS**

## *Dimensão histórica da disciplina*

### **Ementa**

A história do ensino de Arte no Brasil; Fundamentos teóricos da Arte, vindos do exterior e sua incorporação ao ensino brasileiro: Período colonial e do império; Da primeira república até 1960; A lei nº 5692/71 e sua vigência na escola pública; Os movimentos dos anos 80, Constituição Federal, Currículo Básico para as Escolas Públicas do Paraná; A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCE); Reformulações das DCE e PCN, construção das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

## *Fundamentos teóricos da disciplina de Arte*

### **Ementa**

Teorias e concepções de arte que apresentam desdobramentos no ensino de Arte na escola: A mimesis e a representação; A arte como expressão; O formalismo; Experienciação estética; Conhecimento artístico, conhecimento estético e conhecimento contextualizado.

## *Conhecimento na disciplina de Arte*

### **Ementa**

Relação da arte com a sociedade; Reflexões a respeito do objeto de estudo da disciplina de Arte: conhecimento artístico, estético e contextualizado; O objeto de estudo analisado por meio dos conteúdos estruturadores da disciplina de Arte.

## *Metodologia e avaliação no ensino da Arte*

### **Ementa**

Autores e teóricos que tratam da metodologia do ensino de Arte e avaliação para os diversos níveis de ensino: Metodologia específica para os Anos Iniciais, Ensino Fundamental e Ensino Médio; Diferenciação da abordagem da Arte (linguagem e área); Encaminhamento metodológico para todos os níveis da Educação Básica; Análise dos materiais didáticos produzidos pela SEED; Avaliação: critérios e instrumentos.

## *As mídias e as novas tecnologias no ensino da Arte*

### **Ementa**

O estudo das relações das mídias e as novas tecnologias e o ensino de arte; Influências das mídias na compreensão da arte pelos alunos; Interfaces possíveis entre o conhecimento escolar e as mídias; Interfaces metodológicas possíveis entre o ensino de arte e as novas tecnologias; A arte contemporânea e as novas tecnologias; O conhecimento secular em arte não veiculado nas mídias; O processo de descaracterização da arte pela indústria cultural.

## Área 8: Física

### Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED

#### OBRIGATÓRIOS

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### Conteúdos específicos das áreas - IES

#### OBRIGATÓRIOS

- Os campos do conhecimento físicos e a Física Escolar: Movimento; Termodinâmica; Eletromagnetismo.
- Fundamentos teórico-metodológicos da disciplina Física.
- Uso didático da História e Filosofia da Ciência no ensino de Física.
- Os vínculos entre Ciência e Sociedade

#### OPTATIVOS

## *Os campos do conhecimento físico e a Física Escolar: Movimento; Termodinâmica; Eletromagnetismo*

### Ementa

O quadro conceitual de referência e suas entidades físicas dentro dos três campos de estudo; O estudo dos movimentos, sistematizados na mecânica de Newton no século XVII, como teoria unificadora da estática, dinâmica e a astronomia; A termodinâmica como teoria unificadora dos conhecimentos sobre gases, pressão, temperatura e calor no século XIX; O eletromagnetismo, de Maxwell, como teoria unificadora dos conhecimentos referente ao magnetismo, a eletricidade e a ótica; Os avanços desses três campos na atualidade.

## *Fundamentos teórico-metodológicos da disciplina de Física*

### **Ementa**

Os modelos físicos, seus limites e campos de validade; A descrição dos fenômenos físicos através da modelagem matemática; O Papel da experimentação no ensino de Física como elo entre teoria e prática na formação e evolução dos conceitos físicos; A leitura como elemento indispensável para a aprendizagem do conteúdo físico e uma educação em Ciências; O contexto social dos educandos, seu cotidiano como ponto de partida e chegada.

## *O uso didático da História e da Filosofia da Ciência no ensino de Física*

### **Ementa**

A Filosofia da Ciência como elemento de análise e diálogo com a natureza; A inseparabilidade da História e da Filosofia, tendo em vista a não neutralidade de nossas escolhas e da própria Ciência; A integridade histórica da Ciência a partir de sua própria época; A História da Ciência no contexto da História da Humanidade; A ciência como construção histórica e social da humanidade; A contribuição da História da Ciência junto ao ensino.

## *Os vínculos entre Ciência e sociedade*

### **Ementa**

A inseparabilidade entre os processos científicos e os processos econômicos, políticos e sociais da produção e reprodução humana: os vínculos

entre ciência, técnica e produção; A não neutralidade da produção científica; Os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais da Física; A função social da Ciência.

## Área 9: Química

### Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED

#### OBRIGATÓRIOS

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### Conteúdos específicos das áreas - IES

#### OBRIGATÓRIOS

- Metodologia e avaliação no ensino de Química.
- Conceitos Fundamentais e conteúdos curriculares no ensino de Química.
- Filosofia da Ciência e História da Química.

#### OPTATIVOS

## *Metodologia e avaliação no ensino de Química*

### **Ementa**

Diferentes concepções pedagógicas e seus impactos na prática do binômio ensino-aprendizagem da Química; Estudo e pesquisa envolvendo o processo histórico da avaliação no ensino de Química.

## *Conceitos Fundamentais e conteúdos curriculares no ensino de Química*

### **Ementa**

Aprofundamento dos conceitos fundamentais da Química, para subsidiar uma reflexão crítica e possível ressignificação dos conteúdos curriculares de Química no Ensino Médio, considerando a importância dessa Ciência no entendimento e a interação com a dinâmica dos fenômenos naturais.

## *Filosofia da Ciência e História da Química*

### **Ementa**

Concepções filosóficas no desenvolvimento da Ciência; Principais etapas na história da evolução da Química.

## Área 10: Biologia

### Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED

#### OBRIGATÓRIOS

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### Conteúdos específicos das áreas - IES

#### OBRIGATÓRIOS

- História e filosofia da ciência e da Biologia.
- Teorias da aprendizagem e suas implicações para a aprendizagem dos conceitos científicos.
- Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de ciências e de Biologia.
- Análise e produção de recursos didáticos para o ensino de Biologia.
- Avanços biológicos e suas implicações para o ensino de Biologia.

#### OPTATIVOS

- Instrumentação para o uso do laboratório escolar para o ensino de biologia;
- Fundamentos teóricos da organização dos seres vivos;
- Impactos ambientais nos ecossistemas brasileiros;
- Implicações da genética molecular para a compreensão da célula;
- Práticas discursivas nos gêneros textuais do ensino de biologia;
- Ensino de biologia no currículo das modalidades: Ed. Básica, Jovens e Adultos e Ed. Profissional.

## *História e filosofia da ciência e da Biologia*

### **Ementa**

Fundamentos da história e filosofia da ciência nos diferentes momentos históricos; Método científico e a construção das teorias biológicas; Ciência como construção humana; Abordagem histórica e filosófica da construção do pensamento biológico; O fenômeno vida como objeto de estudo da Biologia; A complexidade de relações do fenômeno vida.

## *Teorias da aprendizagem e suas implicações para a aprendizagem dos conceitos científicos*

### **Ementa**

Fundamentos teóricos das teorias de aprendizagem e suas contribuições para o ensino da Biologia.

## *Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Ciências e de Biologia*

### **Ementa**

Gênese e contextualização dos conhecimentos biológicos; Constituição histórica da disciplina de Biologia; Pressupostos teóricos e metodológicos para ensino de Biologia.

## *Análise e produção de recursos didáticos para o ensino de Biologia*

### **Ementa**

Fundamentos teóricos para análise e desenvolvimento de recursos didáticos para o ensino de ciências e de Biologia; Estratégias envolvendo materiais de natureza experimental, tecnologias educacionais, mídias e ferramentas computacionais; Elaboração de materiais didáticos adequados à realidade regional, para uso no ensino de ciências e Biologia.

## *Avanços biológicos e suas implicações para o ensino de Biologia*

### **Ementa**

Conceitos fundamentais da Biologia; A gênese e o desenvolvimento da biotecnologia; Questões bioéticas; Implicações dos avanços da genética para a compreensão da biodiversidade.

## *Área 11: Filosofia*

### **Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED**

#### **OBRIGATÓRIOS**

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### **Conteúdos específicos das áreas - IES**

#### **OBRIGATÓRIOS**

- Qual Filosofia?
- Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Ensino de Filosofia na Educação básica.
- Metodologia do ensino e da pesquisa em Filosofia na Educação Básica.
- Ética e Política.
- Problema do Conhecimento.

#### **OPTATIVOS**

## *Qual Filosofia?*

### **Ementa**

A natureza da Filosofia; Qual filosofia ensinar; O que é um conceito; A dimensão pedagógica, enciclopédica e comercial do conceito; A filosofia: o plano da imanência e a transcendência; O caráter emancipatório da Filosofia.

## *Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Ensino de Filosofia na Educação Básica*

### **Ementa**

A Filosofia como conhecimento produzido ao longo da história da Filosofia e como exercício do pensamento radical, rigoroso e não fragmentado; Análise dos pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam o ensino de Filosofia como saber escolar que dialoga com a arte, a literatura e as ciências.

## *Metodologia do ensino e da pesquisa em Filosofia na Educação Básica*

### **Ementa**

Prática pedagógica: o ensino de Filosofia seus limites e possibilidades; As interfaces com as outras disciplinas; O estudo do texto filosófico e a utilização de outros gêneros literários no ensino da Filosofia; Uso de recursos audiovisuais e novas tecnologias.

## *Ética e Política*

### **Ementa**

As esferas pública e privada; O *ethos* do indivíduo e o *ethos* do cidadão; Liberdade subjetiva, direitos individuais e o bem comum; As relações entre a Ética e a Política na perspectiva da democracia.

## *O problema do conhecimento*

### **Ementa**

A teoria do conhecimento e a filosofia da Ciência: verdade, certeza, provisoriedade, método, técnica, tecnologia, linguagem, ideologia; Os interesses políticos e econômicos na produção do conhecimento.

## *Área 12: Sociologia*

### **Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED**

#### **OBRIGATÓRIOS**

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### **Conteúdos específicos das áreas - IES**

#### **OBRIGATÓRIOS**

- A Ciência Sociológica.
- Sociologia no Brasil.
- Metodologia do ensino e da pesquisa em Sociologia.
- As Ciências Sociais e as contribuições da Antropologia no Estudo da Cultura.
- A diversidade Cultural Brasileira.

#### **OPTATIVOS**

## *A Ciência Sociológica*

### **Ementa**

História e epistemologia da Sociologia: dos precursores do estudo da sociedade ao pensamento social contemporâneo e produção do conhecimento sociológico e sua importância para o Ensino da Sociologia.

## *Sociologia no Brasil*

### **Ementa**

Introdução do pensamento sociológico no Brasil e no Paraná: seus principais representantes e sua importância para o Ensino da Sociologia.

## *Metodologia do ensino e da pesquisa em Sociologia*

### **Ementa**

Metodologia da pesquisa e do ensino em Sociologia na Educação Básica.

## *As Ciências Sociais e as contribuições da Antropologia no estudo da Cultura*

### **Ementa**

Os conceitos de cultura; O papel da ideologia nas sociedades de massa.

## *A diversidade cultural brasileira*

### **Ementa**

Os grupos sociais, suas organizações, expressões e identidade.

## Área 13: Pedagogia

### Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED

#### OBRIGATÓRIOS

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### Conteúdos específicos das áreas - IES

#### OBRIGATÓRIOS

- Organização do trabalho pedagógico na Escola: dimensões administrativas e pedagógicas;
- Fundamentos Políticos e Política Educacional;
- Formação de Professores e Pedagogia;
- Projeto Político-Pedagógico como expressão da política pedagógica da escola e do trabalho coletivo.
- História da educação no Brasil.

#### OPTATIVOS

## *Organização do trabalho pedagógico na escola: dimensões administrativas e pedagógicas*

### **Ementa**

Princípios da gestão escolar; Estrutura e funcionamento das instâncias colegiadas na unidade escolar; Pressupostos teóricos e práticas necessárias à construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico da escola pública; A relação entre as diversas concepções de educação, sociedade, escola, ser humano, na sociedade atual.

## *Fundamentos políticos e política educacional*

### **Ementa**

Políticas educacionais brasileiras contemporâneas e legislação correspondente; O atual sistema educacional brasileiro: níveis e modalidades de ensino; A lei 9394/96 face às necessidades históricas da educação brasileira; As Diretrizes Curriculares para a educação básica.

## *Formação de professores e Pedagogia*

### **Ementa**

O papel do professor e do pedagogo na concretização do currículo escolar; Elementos constitutivos das ações do pedagogo na organização do trabalho pedagógico na escola pública; Aspectos históricos e políticos da formação do professor e do pedagogo no Brasil e sua prática escolar.

## *O projeto político-pedagógico como expressão da política pedagógica da escola e do trabalho coletivo*

### **Ementa**

A construção do Projeto Político-Pedagógico da escola; As relações entre trabalho e educação; Elementos da prática pedagógica; A organização da escola e instâncias de decisão colegiada; Os elementos da cultura escolar: saberes escolares, método didático, avaliação escolar e relações coletivas do trabalho docente; O papel dos pais e da escola na educação; Autonomia da escola pública; Paradigma – relação de poder – Projeto Político-Pedagógico: dimensões indissociáveis do fazer educativo.

## *História da educação no Brasil*

### **Ementa**

Tendência e concepções pedagógicas: pressupostos teóricos e orientações didáticas; Relação entre escola, Estado e sociedade na história da educação brasileira; Crítica da educação brasileira.

## *Área 14: Língua Estrangeira Moderna*

### **Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED**

#### **OBRIGATÓRIOS**

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### **Conteúdos específicos das áreas - IES**

#### **OBRIGATÓRIOS**

- Estudo da Lingüística e da Lingüística Aplicada.
- Teorias de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira.
- Fundamentos teórico-metodológicos da disciplina de língua Estrangeira Moderna.
- Encaminhamentos metodológicos do conteúdo estruturante: Discurso.
- Avaliação em língua estrangeira.

#### **OPTATIVOS**

## *Estudo da Lingüística e da Lingüística Aplicada*

### **Ementa**

Histórico das teorias lingüísticas; Noções de lingüística e lingüística aplicada; Fundamentos teóricos e práticos da fonética, fonologia, sintaxe e semântica da língua estrangeira e suas implicações no ensino; Conceitos de gramática.

## *Teorias de aquisição e aprendizagem de Língua Estrangeira*

### **Ementa**

Estudo das principais teorias e sua aplicação nas abordagens de ensino da Língua Estrangeira; Língua: aquisição, aprendizagem e ensino.

## *Fundamentos teórico-metodológicos da disciplina de Língua Estrangeira Moderna*

### **Ementa**

Estudo das principais abordagens e métodos e suas contribuições para o ensino da Língua Estrangeira; As abordagens e o contexto sócio-histórico: implicações no ensino de Língua Estrangeira; Função social e educacional do ensino de Língua Estrangeira na escola pública; Concepção de língua, texto e leitura.

## *Encaminhamentos metodológicos do conteúdo estruturante: Discurso*

### **Ementa**

A utilização de textos em contexto de uso no mundo contemporâneo em sala de aula; A interação do sujeito com textos por meio das práticas discursivas; Análise e crítica das relações estabelecidas entre texto, língua, poder, identidade, grupos sociais e práticas sociais; Leitura e produção de textos na prática pedagógica; Reflexão sobre materiais didático-pedagógicos de Língua Estrangeira.

# Avaliação em Língua Estrangeira

## Ementa

Teorias, critérios e instrumentos de avaliação.

## Área 15: Disciplinas Técnicas

### Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED

#### OBRIGATÓRIOS

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### Conteúdos específicos das áreas - IES

#### OBRIGATÓRIOS

- Administração
- Pecuária
- Construção Civil
- Enfermagem

#### OPTATIVOS

- Educação e Trabalho: o trabalho como princípio educativo;
- A dimensão histórica da Educação Profissional no Brasil; Decreto n. 5.154/ 04;
- Noções gerais sobre temas da vida econômica, política e cultural do Paraná, do Brasil e do mundo;
- O debate atual sobre as políticas públicas para o meio ambiente, a saúde, a educação e a cidadania.

## Área 15.1: Administração

### Conteúdos

Teoria geral da administração: níveis de administração, o papel do administrador; níveis e funções da administração; administração como meio de

trabalhar as realidades sociais; perfis psicológicos e sociais; teorias motivacionais: matemática financeira: sistemas de informações gerenciais: contabilidade geral e gerencial: direito e legislação social e do trabalho: administração e produção de materiais: administração financeira: noções gerais das Leis: administração financeira e orçamentos: teoria econômica: planejamento: administração de pessoal: elaboração e análise de projetos:

## *Área 15.2: Pecuária*

### **Conteúdos**

Importância sócio-econômica dos animais domésticos; influência do meio ambiente sobre os animais de interesse zootécnico; sistemas de criação; melhoramento animal; ezoognose; contenção; anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino das espécies de interesse zootécnico; tipos de monta; coleta e análise de sêmen; inseminação artificial; transferência de embriões; anatomia e fisiologia do aparelho digestivo de monogástricos e ruminantes; composição e classificação de alimentos utilizados na alimentação dos animais; epidemiologia; farmacologia; Criações: Animais de pequeno, médio e grande porte: instalações e equipamentos; sistemas de criação; conceitos e perspectivas da criação econômica das espécies; fisiologia e características. Nomenclatura exterior; regiões indicativas de raças e aptidões; registro genealógico; controles zootécnicos; júízo e julgamentos; planejamento e projetos. Evoluções dos plantéis. Agrostologia. Produção orgânica de animais. Manejo ambiental. Construções e instalações rurais: construções e instalações; plantas e projetos agropecuários. Extensão Rural: Trabalhos em grupo; problematização; realidade social; associativismo.

## *Área 15.3: Construção Civil*

### **Conteúdos**

Materiais de Construção: Máquinas e Equipamentos: Desenho Arquitetônico, Elétrico, Hidráulico, Estrutural, Prevenção de Incêndio, Telefônico: Representação gráfica, elaboração, interpretação, detalhamento de projetos, Memorial de cálculo. Resistência dos Materiais: Mecânica dos Solos: Identificar ensaios tecnológicos.

Topografia: Tecnologia de Construção: Dimensionamento de construções e instalações provisórias.

## *Área 15.4: Enfermagem*

### **Conteúdos**

Políticas de Saúde; Sistema Único de Saúde – SUS; Organização dos Serviços de Saúde; Processo de Trabalho em Saúde e em Enfermagem; História da Enfermagem; Técnicas Básicas de Enfermagem; Assistência de Enfermagem ao paciente em situações clínicas e cirúrgicas; Assistência de Enfermagem ao paciente em situações de emergência e em estado grave; Assistência de Enfermagem à mulher, criança, adolescente e idoso; Assistência de Enfermagem ao paciente psiquiátrico e atenção à saúde mental; Processamento de materiais médico-hospitalares – Esterilização - Agentes químicos; Ações de Enfermagem na coletividade; Educação em Saúde; Biosegurança; Bioética e Legislação aplicada à Enfermagem.

## Área 16: Gestão Escolar

### Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED

#### OBRIGATÓRIOS

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### Conteúdos específicos das áreas - IES

#### OBRIGATÓRIOS

- O contexto histórico-político do Estado brasileiro e as políticas educacionais nacionais e estaduais.
- Educação Básica: organização, gestão e financiamento.
- Administração Escolar: aspectos históricos e conceituais.
- Gestão democrática da educação: fundamentos e princípios.
- Gestão democrática da escola pública: dimensão pedagógica, administrativa e legal.

#### OPTATIVOS

- Metodologia da pesquisa educacional.
- Gestão do sistema público de educação: Plano Estadual de Educação e Lei de Sistema.
- Avaliação Institucional.
- Legislação Educacional.

## *Contexto histórico-político do Estado brasileiro e as políticas educacionais nacionais e estaduais*

### **Ementa**

História política da educação brasileira em sua relação com os projetos políticos dos governos federais e estaduais, localizados nos diferentes estágios de desenvolvimento econômico do país e suas relações externas.

## *Educação Básica: organização, gestão e financiamento*

### **Ementa**

Estrutura e funcionamento da educação básica brasileira; Legislação e competências administrativas e legislativas; Financiamento (FUNDEF, FUNDEB, MDE); Sistemas de avaliação em larga escala (SAEB e ENEM); Organização do sistema estadual de ensino e sua correspondente Lei de Sistema; Políticas estaduais de gestão da educação, a partir do período de redemocratização do país e do Estado do Paraná (1982).

## *Administração Escolar: aspectos históricos e conceituais*

### **Ementa**

Origens e desenvolvimento do pensamento administrativo e suas relações com a administração escolar; Aspectos da administração empresarial, seus pressupostos e a tendência histórica de transpô-los para a administração educacional; A perspectiva gerencial contemporânea e os mecanismos de controle subjacentes; A natureza e a especificidade da administração escolar; A concepção democrática de gestão da educação.

## *Gestão democrática da educação: fundamentos e princípios*

### **Ementa**

A educação como direito constitucional e a função social da escola; Socialização do poder: qualificação da participação, representatividade, au-

tonomia e qualidade social; Mecanismos de democratização: Eleição para diretores escolares; Órgãos colegiados de gestão; Descentralização de recursos, aplicação e prestação de contas.

## *Gestão democrática da escola pública: dimensão pedagógica, administrativa e legal*

### **Ementa**

Organização do trabalho pedagógico e do processo de tomada de decisões; Projeto político-pedagógico; Gestão do trabalho pedagógico: planejamento, acompanhamento, avaliação e publicização; Regimento escolar; Produção e análise de dados educacionais; Avaliação institucional; Processos de formação no âmbito escolar; Legislação básica; Processos de participação da comunidade escolar.

## Área 17: Educação Especial

### Fundamentos Político-Pedagógicos - SEED

#### OBRIGATÓRIOS

- Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.
- Conhecimento e Teorias Pedagógicas.
- A Educação e o Mundo do Trabalho.
- Ciência e Cultura na contemporaneidade.
- Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.

### Conteúdos específicos das áreas - IES

#### OBRIGATÓRIOS

- Concepção e organização da Educação Especial no contexto inclusivo.
- Fundamentos teórico-metodológicos para a educação de alunos com necessidades especiais decorrentes das deficiências mental, visual e física-neuromotora; surdez; condutas típicas de síndromes e quadros neurológicos, psicológicos graves e psiquiátricos e altas habilidades/superdotação.

#### OPTATIVOS

- Currículo e Educação para o aluno com Deficiência Mental.
- Contextualização e organização dos espaços escolares para o aluno com Deficiência Mental.
- Currículo e Educação para o aluno com Condutas Típicas.
- Distúrbios do Desenvolvimento nas neurociências.
- Currículo e Educação para o aluno com Deficiência Física.
- Educação Física Adaptada.
- Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's (Tecnologia assistiva).
- Currículo e Educação de alunos Surdos.
- Língua Brasileira de Sinais.
- Educação Bilingüe para alunos surdos.
- Currículo e Educação para o aluno com Deficiência Visual.
- Braille e Sorobã.
- Orientação e Mobilidade.
- Currículo e Educação para o aluno com Altas Habilidades/Superdotação.

## *Educação Especial e políticas inclusivas*

### **Ementa**

A compreensão histórica da Educação Especial no sistema educacional brasileiro e os determinantes sócioeconômicos subjacentes à sua organização no contexto das políticas inclusivas; Legislação educacional e organização curricular da educação especial em escolas regulares e serviços especializados.

## *Fundamentos teórico-metodológicos para a educação de alunos com necessidades especiais*

### **Ementa**

Análise crítica das concepções teóricas que norteiam a organização curricular da educação especial e suas implicações para a inclusão escolar; Necessidades educacionais especiais: concepções e identificação no contexto escolar; Organização curricular dos apoios e serviços especializados para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas inclusivas.

### *3.4. Metodologia do Programa*

O Programa de Desenvolvimento Educacional será desenvolvido por meio de **Plano de Trabalho**, no qual deverão ser incorporadas as atividades básicas próprias do Programa, as quais abrangem os Seminários Centralizados, os Encontros Regionalizados do PDE e as Atividades de Formação e Integração em Rede. Por sua vez, as atividades específicas do Professor PDE são constituídas pela elaboração e execução do Plano de Trabalho, sob orientação das IES, com participação dos professores da Rede (Grupo de Trabalho em Rede), orientação aos Grupos dos Trabalho em Rede e elaboração de material didático condizente com o objeto de estudo definido no Plano.

Quanto às atividades que serão propostas pela Coordenação do PDE, faz-se importante ressaltar a que se refere à elaboração do planejamento dos conteúdos a serem trabalhados nos Cursos ofertados nas IES. Essa atividade de planejamento curricular será realizada através de Seminário Centralizado. Participarão desse Seminário Integrado de Planejamento Curricular os professores orientadores das IES nas 17 (dezesete) áreas, os quais trabalharão, em conjunto com as Equipes dos Departamentos específicos da SEED, com acompanhamento da Equipe do PDE. Essa ação, objetiva apoiar a integração entre as diferentes instâncias envolvidas no processo.

Para melhor entendimento do sentido inovador do PDE, descreve-se a seguir, em suas linhas gerais, a estrutura básica a ser considerada para elaboração do Plano de Trabalho do Professor PDE:

**O Plano de Trabalho** — é um instrumento de orientação e planejamento de responsabilidade do professor PDE, de modo que deverá abarcar as **atividades de estudo** indicadas pelo professor orientador das IES, as atividades geradas pela proposta de intervenção na escola discutida no **Grupo de Trabalho em Rede**, bem como as etapas e fases do processo de **elaboração do material didático**, além da forma de orientação do Grupo de Trabalho em Rede.

Dessa forma, o professor PDE apresentará no espaço/tempo destinado aos **Encontros de Orientação (março/junho)** um pré-projeto do seu objeto de estudo/intervenção na realidade escolar ao professor orientador, discutindo os seus encaminhamentos teórico-práticos, que poderá ser traduzido no roteiro abaixo:

- Problematização
- Definição do objeto de estudo
- Fundamentação teórica
- Desenvolvimento metodológico (atividades e material didático a ser produzido)
- Cronograma de atividades
- Referências

A proposta de intervenção constante do Plano será efetivada a partir do terceiro e quarto períodos do Programa. Seu desenvolvimento e resultados serão tomados como critérios de avaliação final do professor PDE.

- a) Estudos orientados** — compreendido como momento de formação/fundamentação por excelência, durante o qual serão realizados os encontros de orientação, os encontros das áreas específicas do PDE, os Seminários e Cursos Descentralizados da SEED nas IES e a Orientação dos Grupos de Trabalho em Rede.
- b) Elaboração de material didático** — o professor PDE, com o devido acompanhamento de seu orientador e a colaboração dos Grupos de Trabalho em Rede, deverá produzir material didático-pedagógico pertinente ao seu objeto de estudo e articulado aos projetos que vêm sendo executados no âmbito da SEED/Educação Básica. Indica-se a elaboração de um **Objeto de Aprendizagem Colaborativa (OAC)**, um **Folhas** e um **Artigo Científico** propositivo. O OAC destina-se a fundamentar o trabalho dos professores e o Folhas, de caráter didático, pode ser utilizado como material de apoio para o trabalho com os alunos. Essas produções terão como foco os conteúdos disciplinares previstos para a Rede Pública Estadual. O PDE estimula, igualmente,

a produção de diferentes formas de materiais didáticos, desde que guardem relação com as ações já em curso no âmbito da SEED, como, por exemplo, produção de roteiros e programas para televisão (TV Educativa e TV Paulo Freire), vídeos com aulas ou documentários para inserção na TV Paulo Freire e materiais impressos, como livros e mapas, para utilização dentro ou fora das salas de aula, dentre outras. Serão válidas também produções conjuntas relacionadas aos Projetos Educação Com Ciência, Festival de Arte da Rede Estudantil – Fera e Jogos Colegiais.

- c) Orientação de Grupos de Trabalho em Rede** – essa atividade configura-se com importante estratégia de democratização do conhecimento. É por meio dela que o professor PDE irá socializar os conhecimentos apreendidos, desde o início do Programa, para os demais professores da rede pública estadual, considerando as suas áreas curriculares específicas de atuação.

Dessa forma, cada professor PDE irá desempenhar a função de Orientador de Grupo de Trabalho em Rede, com previsão de atendimento a, no máximo, 37 (trinta e sete), professores da Rede. Essa atividade será realizada de forma semi-presencial. A carga horária presencial será realizada nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual e a carga horária de formação a distância será realizada com o apoio do Sistema SACIR, descrito a seguir.

## *Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede – SACIR*

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE encontra-se inserido no Portal Dia-a-dia Educação, através da implantação de um sistema próprio que proporciona a integração e a articulação dos sujeitos e instituições, como também o monitoramento do desenvolvimento das atividades previstas no Programa. Esse sistema informatizado denomina-se **Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede – SACIR**, construído a partir do Ambiente Pedagógico Colaborativo (APC). O APC é um sistema já utilizado na rede pública estadual para a elaboração e disseminação de conteúdos curriculares pelos professores.

O SACIR e as páginas específicas do PDE formam um ambiente próprio, denominado Ambiente PDE. Nas páginas, estão disponíveis informações sobre o Programa de Desenvolvimento Educacional e o SACIR disponibiliza pastas individuais, com aplicativos específicos para a elaboração de conteúdos pedagógicos e para as orientações e monitoramento das atividades desenvolvidas pelos professores, seja de forma individual ou em grupo.

Para atender às necessidades dessa proposta, foram desenvolvidos recursos pedagógicos a partir do Ambiente Pedagógico Colaborativo – APC do Portal Dia-a-dia Educação da SEED-PR. Assim, a atividade “Elaboração do Plano de Trabalho” – PT é constituída por recursos pedagógicos que proporcionam ao Professor PDE planejar todas as suas ações no Programa, em colaboração com o seu Orientador e pares dos GTR, constando os seguintes itens: “Problematização”, “Definição do objeto de estudo”, “Fundamentação teórica”, “Desenvolvimento metodológico (atividades e material didático a ser produzido)”, “Cronograma de atividades” e “Referências”.

Em relação à elaboração de material didático, utilizamos os recursos do Objeto de Aprendizagem Colaborativa – OAC e do Projeto Folhas. No entanto, outros materiais didáticos poderão ser elaborados e, assim, desenvolvemos outros recursos para essa finalidade, com a seguinte denomina-

ção: “Outra Intervenção” e “Artigo Propositivo”, para a elaboração de um artigo, materiais para o Livro Didático Público, Mapas, Vídeos com aulas, Documentários, Roteiros e Programas para a TV etc.

As “Atividades de Formação e Integração em Rede” foram desenvolvidas com a finalidade de proporcionar uma extensão do processo de formação continuada aos professores da rede, tendo no ambiente e-ProInfo sua principal ferramenta de formação e integração. Essas atividades proporcionam ao GTR uma preparação para as discussões que serão desenvolvidas nos encontros aos sábados.

A Proposta Pedagógica do PDE para a implementação do Programa em conjunto com as Instituições de Ensino Superior – IES possui, também, algumas ações de acompanhamento desenvolvidas a distância que complementam as atividades de elaboração e execução do Plano de Trabalho. Essas ações correspondem ao acompanhamento das seguintes atividades: elaboração da Proposta de Estudo, elaboração do Material Didático, implantação da Proposta na Escola, as atividades relacionadas à orientação do GTR, elaboração do Trabalho Final e da apresentação do Seminário de Socialização.

A proposta de EAD do PDE, parte integrante da Proposta Pedagógica, toma o conceito de Aprendizagem Colaborativa Suportada por Computadores (*Computer Supported Collaborative Learning – CSCL*) como um importante referencial na elaboração dos recursos pedagógicos do Ambiente Pedagógico Colaborativo – APC utilizados nesta modalidade de ensino, como também incorpora a esta ação software amplamente utilizado para a EAD, como o ambiente e-ProInfo, desenvolvido pelo Ministério da Educação – MEC.

As atividades pedagógicas desenvolvidas nesse âmbito são implementadas pelo SACIR, tomando como plataforma o Ambiente Pedagógico Colaborativo – APC, que para atender às necessidades específicas do Programa de Formação Continuada em Rede, com elaboração de material didático e monitoramento de todas as ações envolvidas no PDE.

Com o objetivo de explicitar o funcionamento do sistema SACIR, apresentamos, a seguir, seus elementos constituintes e suas funções:

Páginas do PDE no Portal

O Ambiente PDE, na sua página principal, apresenta os seguintes conteúdos:

- a) informações gerais sobre o PDE, seu objetivo e forma de participação dos professores no Programa. Esta seção está estruturada da seguinte forma:
  - O que é o PDE;
  - Objetivo do PDE;
  - Quem participa do PDE.
- b) informações sobre a estrutura do Programa, sua formatação, com cronograma das atividades e carga horária do PDE;
- c) informações sobre os editais, o processo seletivo e os meios que possibilitam aos participantes reivindicarem seus direitos, quando se fizer necessário;
- d) informações sobre a legislação e as normas de funcionamento do Programa;
- e) informações sobre as disciplinas/cursos e seminários ofertados;
- f) relação dos orientadores, dos professores PDE e dos professores dos Grupos de Trabalho em Rede;
- g) relação de todos os Planos de Trabalho que os professores PDE desenvolverão ao longo do Programa.

### *Pastas pessoais*

O sistema SACIR possui pastas individuais criadas de acordo com as funções dos envolvidos no Programa, a saber: dos coordenadores do PDE nas IES, dos representantes do Programa nos NREs, dos orientadores das IES e dos professores PDE.

## *Pastas dos representantes do PDE nos NREs*

Nessa pasta, os representantes do PDE nos NREs acompanham a execução do Programa nas IES, na qual os professores PDE desenvolvem as atividades, como também os encontros do GTR coordenado pelo professor PDE. Além de acompanhar a execução do Programa nas respectivas unidades, os representantes do Programa nos NREs desenvolverão atividades administrativas, como: atualização dos cadastros dos professores PDE e das IES no SACIR, atualização das informações referentes à execução do GTR e emissão de relatórios quantitativos e qualitativos referentes à execução do Programa.

## *Pastas dos coordenadores PDE nas IES*

Nessa pasta, os coordenadores do Programa nas IES cadastram no Ambiente PDE todas as atividades ofertadas pela Instituição, considerando o Plano de Trabalho do professor PDE. Outras atividades desenvolvidas pelos Coordenadores do PDE nas IES são os relatórios quantitativos e qualitativos enviados à Coordenação Estadual do PDE através do SACIR.

## *Pastas dos Orientadores*

Essa pasta, a ser utilizada pelos orientadores, indica cursos/disciplinas e seminários, bem como as demais atividades que os orientandos deverão realizar. É, também, uma forma de registro das orientações e acompanhamento *on-line* da elaboração e execução do Plano de Trabalho do professor PDE.

Além das orientações e encontros presenciais, o professor Orientador fará, através dessa pasta, um acompanhamento das atividades específicas do professor PDE, podendo realizar intervenções por meio dos recursos pedagógicos do SACIR. Estas atividades compreendem o acompanhamento da elaboração do Plano de Trabalho, do Material Didático, do Trabalho Fi-

nal e do Seminário de Socialização, como também da execução da proposta de intervenção na Escola. Cabe, também, ao professor Orientador conceder o “*status*” de conclusão dos conteúdos elaborados pelo professor PDE para a publicação no Ambiente PDE do Portal Dia-a-dia Educação.

### *Pastas dos Professores PDE*

O professor PDE irá construir, nessa pasta, o Plano de Trabalho e elaborar o Material Didático, o Trabalho Final e os demais recursos pedagógicos associados à implementação da proposta de intervenção na Escola e à realização do Seminário de Socialização.

Em relação ao Grupo de Trabalho em Rede, o professor PDE realizará as orientações por meio das Atividades de Integração e Formação em Rede, para o que ambiente e-ProInfo será o principal instrumento de integração e formação dessa atividade. Também, encontram-se disponíveis nessa pasta informações sobre o cronograma das atividades e eventos do Programa, assim como um histórico de todas as etapas e atividades concluídas pelo professor PDE.

Os professores da Rede terão acesso ao ambiente e-ProInfo como cursistas integrantes do GTR.

### *Pasta administrativa*

No Ambiente PDE e no SACIR, haverá orientações técnicas e de ajuda ao funcionamento do Sistema e aos seus navegantes ou participantes.

No âmbito das atividades administrativas, o sistema SACIR proporciona a elaboração e emissão de relatórios analíticos que contenham informações das atividades desenvolvidas por qualquer participante do PDE em todas as fases do Programa, podendo, inclusive, sintetizar as informações através de gráficos apropriados. Ainda, esse sistema poderá emitir boletins informativos, habilitar ou desabilitar e excluir conteúdos.

As atividades administrativas do Programa serão estendidas às coordenações nas IES e aos representantes do PDE nos NREs e gerenciadas pela Coordenação Estadual do PDE. Dentre as várias possibilidades de informações e monitoramento realizado pelo sistema, destacamos as seguintes:

**Informações e Ajuda:** disponibiliza orientações técnicas e ajuda ao funcionamento do sistema, como:

- Instruções para o acesso aos conteúdos
- Orientação para a operacionalização dos recursos do Ambiente PDE
- Função “ajuda”
- Fale conosco

**Relatórios:** disponibiliza relatórios analíticos, como:

- Relação dos orientadores:
- Por Orientador
- Por Área PDE
- Por IES
- Por Professor PDE
- Por NRE
- Relação dos Professor PDE:
- De todos
- Por Área PDE
- Que concluíram o Plano de Trabalho
- Matriculados nos cursos ou nas disciplinas obrigatórias
- Matriculados nas disciplinas optativas
- Matriculados em atividades complementares
- Que participaram dos Seminários Gerais
- Que participaram dos Seminários Específicos
- Que concluíram os cursos ou as disciplinas
- Que produziram material didático-pedagógico (OAC, Folhas e Artigo)
- Que produziram o OAC
- Que produziram Folhas
- Que concluíram o Artigo Propositivo
- Que concluíram os períodos das atividades do Grupo de Trabalho em Rede
- Que finalizaram as Atividades de Integração em Rede

- Que finalizaram o Programa
- Relação das produções:
  - a. Das Propostas de Estudo:
    - De todos
    - Por autor
    - Por núcleo
    - Por município
    - Por disciplina
  - b. Do Material Didático:
    - idem
  - c. Da Implementação da Proposta de Intervenção:
    - idem
  - d. Do Seminário de Socialização
    - idem
  - e. Do Trabalho Final do PDE
    - idem
  - f. Da orientação dos GTR
    - idem

#### Emissão de boletins informativos

- Para os orientadores
- Para o cursistas
- Para os professores participantes
- Para todos

#### Gerenciamento de participantes e conteúdos

- Habilitar e desabilitar participantes:
- Orientadores
- Cursistas
- Professores participantes

#### Alterar ou Excluir:

- Conteúdos: plano de trabalhos, comentários etc.

### 3.5. Cronograma de Atividades

O professor que ingressar no PDE desenvolverá um conjunto de atividades num prazo de até dois anos, perfazendo um total de até 952 (novecentos e cinquenta e duas horas). Também exercerá a atividade de orientação de um grupo de professores da rede que ainda não ingressaram no PDE. Desse modo, o conjunto dos professores em exercício é contemplado pelo Programa e se integra ao Plano de Trabalho do professor PDE. Essas atividades estão organizadas em quatro períodos, conforme os quadros apresentam:

1º Período: 12/03/2007 a 06/07/2007				
N.	Atividades	Responsável	Datas	Ch
1	Aula Inaugural – AI	SEED/SETI	12 MAR	8
2	Elaboração do Plano de Trabalho – PT	Professor PDE	MAI e JUN	32
3	Curso 1 - C1	IES/Coordenador	MAI e JUN	64
4	Curso 2 - C2	IES/Coordenador	MAI e JUN	64
5	Seminário Geral 1 - SG1	SEED/Coordenação	MAI	16
6	Encontros de Áreas – EA	IES/Coordenador	MAI e JUN	16
7	Encontros de orientação – EO	Professor Orientador	MAI e JUN	16
9	Encontros Regionais – ER	SEED/Coordenação	ABR	08
10	Ativ. de Formação e Integr. em Rede – AFIR	Professor PDE	MAI e JUN	64
9	Grupo de Trabalho em Rede - GTR	Prof. PDE/Prof. REDE	ABR, MAI, JUN e JUL	16
TOTAL				304

**2º Período: 23/07/2007 a 18/12/2007**

<b>N.</b>	<b>Atividades</b>	<b>Responsável</b>	<b>Datas</b>	<b>Ch</b>
	Curso 3 - C3	IES/Coordenador	AGO, SET, OUT e NOV	64
3	Curso 4 - C4	IES/Coordenador	AGO, SET, OUT e NOV	64
4	Seminário Geral 2 - SG2	SEED/Coordenação	AGO	16
5	Encontros de Área - EA	IES/Coordenador	AGO, SET, OUT e NOV	16
6	Encontros de orientação - EO	P. PDE/Prof. Orientador	AGO, SET, OUT e NOV	16
8	Ativ. de Formação e Integr. em Rede – AFIR	Prof. PDE/Prof. REDE	2º P	64
10	Elaboração de Material Didático - EMD	P. PDE/Prof. Orientador	2º P	64
11	Grupo de Trabalho em Rede - GTR	Prof. PDE/IES	AGO, SET, OUT e NOV	16
12	Disciplina Optativa - DO	IES/Coordenador	AGO, SET, OUT e NOV	64
<b>TOTAL</b>				<b>384</b>

**3º Período: fevereiro a julho de 2008 (exceto férias e recesso) - [04/02/2008 a 04/07/2008]**

<b>N.</b>	<b>Atividades</b>	<b>Responsável</b>	<b>Datas</b>	<b>Ch</b>
2	Encontros de orientação - EO	Professor Orientador	MAR, ABR, MAI e JUN	16
4	Ativ. de Formação e Integr. em Rede – AFIR	Professor PDE	3º P	64
5	Grupo de Trabalho em Rede - GTR	Professor PDE	3º P	16
6	Implement. da Prop. de Intervenção na Escola - PIE	Professor PDE	3º P	32
<b>TOTAL</b>				<b>128</b>

**4º Período: julho a dezembro de 2008 (exceto férias) - [21/07/2008 a 18/12/2008]**

<b>N.</b>	<b>Atividades</b>	<b>Responsável</b>	<b>Datas</b>	<b>Ch</b>
2	Encontros de orientação - EO	Prof. PDE/Prof. Orientador	AGO, SET, OUT e NOV	16
4	Ativ. de Formação e Integr. em Rede – AFIR	Professor PDE	4º P	64
5	Grupo de Trabalho em Rede - GTR	Professor PDE	4º P	16
6	Elaboração do Trabalho Final do PDE - TF	Professor PDE	4º P	32
7	Apresent. do Seminário de Socialização - SS			8
<b>TOTAL</b>				<b>136</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>952</b>

## Professor da Rede

O PDE prevê a interlocução com os professores da rede, que ainda não ingressaram no Programa. Essa articulação consolida a participação de todos os professores da rede pública estadual. Para tanto, apontamos as atividades do professor da rede, que serão desenvolvidas sob a orientação do professor PDE.

### Programação Rede

1º Período: 05/03/2007 a 06/07/2007				
N.	Atividades	Responsável	Datas	Ch
1	Ativ. de Formação e Integr. em Rede – AFIR	Professor PDE	JUN e JUL	32
2	Grupo de Trabalho em Rede - GTR	Professor PDE	2º P	16
TOTAL				48
2º Período: 23/07/2007 a 18/12/2007				
N.	Atividades	Responsável	Datas	Ch
1	Ativ. de Formação e Integr. em Rede – AFIR	Professor PDE	2º P	32
2	Grupo de Trabalho em Rede - GTR	Professor PDE	2º P	16
TOTAL				48
3º Período: fevereiro a julho de 2008 (exceto férias e recesso) - [04/02/2008 a 04/07/2008]				
N.	Atividades	Responsável	Datas	Ch
1	Ativ. de Formação e Integr. em Rede – AFIR	Professor PDE	3º P	32
2	Grupo de Trabalho em Rede - GTR	Professor PDE	3º P	16
TOTAL				48
4º Período: julho a dezembro de 2008 (exceto férias) - [21/07/2008 a 18/12/2008]				
N.	Atividades	Responsável	Datas	Ch
1	Ativ. de Formação e Integr. em Rede – AFIR	Professor PDE	4º P	32
2	Grupo de Trabalho em Rede - GTR	Professor PDE	4º P	16
3	Seminário de Socialização - SS	Professor PDE	DEZ	8
TOTAL				56
CARGA HORÁRIA TOTAL				200

## *Professor Orientador*

O PDE conta com a parceria das cinco instituições de Ensino Superior estaduais e das duas instituições de Ensino Superior federais do Estado do Paraná. O professor orientador, de cada uma das Instituições de Ensino Superior, desenvolverá um conjunto de atividades com o professor PDE, de acordo com o que segue:

### *Programação Orientador*

1º Período: 05/03/2007 a 06/07/2007				
N.	Atividades	Responsável	Datas	Ch
1	Seminário Integrado de Planejamento Curricular	SEED/Coordenação	MAR	16
2	Acompanhamento PT	Professor Orientador	MAR	8
3	Curso 1 - C1	IES/Coordenador	1º P	64
4	Curso 2 - C2	IES/Coordenador	1º P	64
5	Encontros de Áreas - EA	IES/Coordenador	MAI	16
6	Encontros de orientação - EO	Professor Orientador	1º P	16
TOTAL ORIENTADOR				40
TOTAL IES				168
TOTAL SEED				16

**2º Período: 23/07/207 a 18/12/2007**

<b>N.</b>	<b>Atividades</b>	<b>Responsável</b>	<b>Datas</b>	<b>Ch</b>
1	Seminário de Acompanhamento do PDE	SEED/Coordenação	2º P	16
2	Curso 3 - C3	IES/Coordenador	2º P	64
3	Curso 4 - C4	IES/Coordenador	2º P	64
4	Disciplina Optativa - DO	IES/Coordenador	2º P	64
5	Encontros de Área - EA	IES/Coordenador	2º P	16
6	Encontros de orientação - EO	Professor Orientador	2º P	16
7	Acompanhamento da EMD	Professor Orientador	2º P	32
TOTAL ORIENTADOR				64
TOTAL IES				256
TOTAL SEED				16

**3º Período: fevereiro a julho de 2008 (exceto férias e recesso) - [04/02/2008 a 04/07/2008]]**

<b>N.</b>	<b>Atividades</b>	<b>Responsável</b>	<b>Datas</b>	<b>Ch</b>
1	Seminário de Acompanhamento do PDE - SA	Prof. orientador/SEED	3º P	16
2	Encontros de orientação - EO	Professor Orientador	3º P	16
3	Acompanhamento da IPE	Professor Orientador	3º P	32
TOTAL ORIENTADOR				48
TOTAL SEED				16

**4º Período: julho a dezembro de 2008 (exceto férias) - [21/07/2008 a 18/12/2008]**

<b>N.</b>	<b>Atividades</b>	<b>Responsável</b>	<b>Datas</b>	<b>Ch</b>
1	Seminário de Acompanhamento do PDE - SA	Prof. orientador/SEED	4º P	16
2	Encontros de orientação - EO	Professor Orientador	4º P	16
3	Acompanhamento da ETF	Professor Orientador	4º P	32
4	Acompanhamento do SS	Professor PDE	Dez.	8
TOTAL ORIENTADOR				56
TOTAL SEED				16

CARGA HORÁRIA TOTAL - ORIENTADOR

208

CARGA HORÁRIA TOTAL - IES

528

TOTAL SEED

64

### 3.6. Avaliação

A importância da avaliação em geral e da avaliação da aprendizagem em particular tem variado no decorrer dos tempos, de acordo com a influência das tendências pedagógicas que as sustentam e, assim, diferindo em cada época histórica, ora privilegiando a valoração, ora os instrumentos avaliativos. Em linhas gerais, a avaliação é considerada como uma etapa de finalização do processo ensino-aprendizagem.

A concepção de avaliação no âmbito PDE assume que ela deva ser um processo avaliativo contínuo, sistemático e progressivo das atividades desenvolvidas pelos professores participantes, seja em sua forma coletiva ou individual, o que corresponde a uma concepção diagnóstica de avaliação.

Entendemos, nesse sentido, que a avaliação somente tem função apropriada quando está intimamente vinculada a um projeto social, nunca centrada apenas em sua função exclusivamente técnica. Tomada exclusivamente como operação técnica formal, reafirma a concepção tradicional de avaliação, a qual se traduz meramente como fonte de dados e informações quantitativas para registro técnico, perdendo o seu sentido social.

O processo de avaliação deve servir para analisar, compreender, desvelar, descobrir, pesquisar, estabelecer correlações, ampliar a visão de mundo do aluno aprofundar questões, dialogar, construir significados de aprendizagem para os sujeitos e para a coletividade.

Nessa perspectiva, considera-se fundamental que os princípios pedagógicos apontados pelo Programa encontrem ressonância direta nos processos avaliativos dos professores participantes do PDE. Assim, a avaliação da aprendizagem dos professores será considerada nos Planos de Trabalho dos professores PDE durante o desenvolvimento das atividades, culminando com a Certificação dos Professores PDE.

Por outro lado, a avaliação institucional do Programa será garantida pela permanente integração de atividades de Coordenação já consideradas durante o processo de institucionalização do Programa entre SEED, SETI e IES.

## 4. Referências

BRASIL. Leis, decretos, etc. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei n. 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

COGGIOLA, Osvaldo; KATZ, Claudio. **Neoliberalismo ou crise do capital?** São Paulo: Xamã, 1996.

DUARTE, Newton. **Vygotsky e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2001.

GATTI, Bernardete. **Formação de professores e carreira**: problemas e movimentos de renovação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, dez. 1999.

LUKÁCS, G. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. São Paulo, 1978. Temas de ciências humanas.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Centauro, 2004.

MORAES, Maria Célia Marcondes (Org.). **Iluminismo às avessas**: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NAGEL, Lizia Helena. Estado e políticas sociais. In: NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães, org. **Estado políticas sociais no Brasil**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2003.

OLIVEIRA, Thelma Alves de et al. **Cadernos temáticos: avaliação institucional**. Curitiba: SEED, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para a reflexão**. 2.ed. Curitiba: SEED, 1986.

SAHLINS, Marshall. **Esperando Foucault, ainda**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

SAVIANI, Dermeval. Educação, cidadania e transição democrática. In: COVRE, Maria de Lourdes Manzini, org. **A cidadania que não temos**. São Paulo: Brasiliense, 1986. p.73-83.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no ensino**. Campinas: Autores Associados.

# *Anexos*

*Anexo 1*  
*Referências bibliográficas dos conteúdos*  
*específicos do Program Curricular*

## Área 1: Língua Portuguesa/Literatura

Conteúdo específico: *Literatura e escola – concepções e práticas*

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, João Alexandre. **As ilusões da modernidade**: notas sobre a historicidade da lírica moderna. São Paulo: Perspectiva, 1986.

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1978.

\_\_\_\_\_. **O prazer do texto**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo**. Obras escolhidas, v. III. Trad. de J.C.M. Barbosa e H.A. Baptista, São Paulo: Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre a literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

GALLO, Silvío. **Deleuze e a Educação**. Autêntica, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

JAUSS, Hans R. **A Literatura como Provocação**. História da Literatura como Provocação Literária. Lisboa, Vega, 1993.

NUNES, Benedito. **No tempo da narrativa**. 1988.

SCHUWARZ, Roberto. **A Sereia e o Desconfiado**. São Paulo: ed. Paz e Terra, 1965.

SANTIAGO, Silviano. Uma Literatura nos trópicos. 1978.

SUSSEKIND, Flora. Vozes femininas - gêneros, mediações e práticas de escrita. Editora 7 letras.

Conteúdo específico: *Lingüística aplicada e ensino de Língua Portuguesa*

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV, V. N.). **Marxismo e Filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi. São Paulo: Hucitec, 1986.

\_\_\_\_\_. Gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin conceitos chaves**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRITO, Karim Siebeneicher; GAYDECZKA, Beatriz; KARWOSKI, Acir Mário (orgs). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005.

CASTRO, Gilberto; FARACO, Carlos; TEZZA, Cristovão (orgs). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2000.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**. Curitiba: Criar edições, 2003.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto (orgs). **Vinte Ensaios sobre Mikhail Bakhtin**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006

Editora Vozes - Rio de Janeiro, 2006

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Uma visão contemporânea de Lingüística Aplicada**. In: **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1996.

ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

KOCH, Ingedore F. **Desvendando os sentidos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

SIGNORINI, Inês (org). **Investigando a relação oral/escrita e as teorias do letramento**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2001.

KAUFMAN, A. M.; RODRIGUES, M. E. **Escola, leitura e produção de textos**. Ed. Artes Médicas, 1995.

Conteúdo específico: *Análise do discurso aplicada ao ensino aprendizagem de Língua Portuguesa*

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CHARTIER, R. Comunidade de leitores e figuras do autor. In: **A ordem do livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVII**. Brasília: Ed. UNB, 1998, p. 11-66.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

ORLANDI, Eni. **Introdução à Análise do Discurso**. 6. ed. Campinas/SP: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso** – uma crítica a afirmação do óbvio. Trad. Eni Orlandi [et. ali]. Campinas: ed. Unicamp, 1997.

Van DIJK, Teun. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 1992.

Conteúdo específico: *Ensino e Aprendizagem de Leitura*

Referências Bibliográficas

BORDINI, Maria Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CAMPS, Anna; COLOMER, Tereza. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CHARTIER, Roger. **Aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campi-

nas, SP: Pontes, 2000.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

## Área 2: Matemática

Conteúdo específico: *Concepção sobre a matemática e a práticas avaliativas*

Referências Bibliográficas

ABRANTES, P. **Avaliação e educação matemática**. Rio de Janeiro: MEM/USU/GEPEM, 1995.

BALDINO, R. R. (artigo). A avaliação e seus adjetivos. **GDEU-II Circuito PROGRAD**, Departamento de Matemática, Rio Claro: UNESP, out. 1994.

BURIASCO, R. L. C. Sobre Avaliação em Matemática: uma reflexão. **Educação em Revista**, Belo Horizonte - MG, n. 36, p. 255-263, 2002.

BURIASCO, R. L. C. . **Algumas Considerações sobre Avaliação Educacional**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 22, p. 155-178, 2000.

CURY, H.B., **Concepção sobre a matemática e a práticas avaliativas**: as possíveis relações. Estudos em avaliação Educacional, Fundação Carlos Chagas, n. 14, jul/dez, 1996.

D´AMBROSIO, U. **Da realidade à ação**: reflexões sobre educação e matemática. Campinas, Ed. Da Universidade Estadual de Campinas, 1986.

D´AMBROSIO, U. **Educação Matemática**: Da teoria à prática. Campinas: Papyrus, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem escolar**, São Paulo, Cortez Editora, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática, Malabares Comunicação e Eventos, Salvador Ba, 2005, 2ª edição.

PINTO, N. B., Avaliação da Aprendizagem como prática investigativa. In ROMANOWSKI, J. P., MARTINS, P. L. O. e JUNQUEIRA, S. R. A. (orgs) **Conhecimento local e conhecimento universal**: a aula, aulas nas ciências naturais e exatas, aulas nas letras e artes. Cutitiba: Champagnat, 2004

PINTO, N.B., **O erro como estratégia didática**: estudo do erro no ensino da matemática elementar. Campinas: Papyrus, 2000.

PONTE, J. P., BROCARD, J. OLIVEIRA, H. **Investigações Matemáticas na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Conteúdo específico: *Pesquisa em Educação Matemática e Escola*

Referências Bibliográficas

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e métodos. Lisboa: Porto editora, 2003.

BORBA, M. C. ; ARAUJO, J. L. **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

MANACORDA, M. A. **História da Educação da antigüidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1996.

MAZZOTTI, A.J.A. GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais - pesquisa quantitativa e qualitativa**, Pioneira, 2002.

MOREIRA, P. C. ; DAVID, M. M. S. S. **Formação matemática do professor**: licenciatura docente escolar. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

NACARATO, A. M. ; PAIVA, M. A. V. **Formação do professor que ensina matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

NACARATO, M. A. ; LOPES, C. L. **Escritas e leitura na educação matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2006

PAIS, L. C. **Ensinar e aprender matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

PONTE, J. P. ; BROCARD, J. ; OLIVEIRA, H. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

Conteúdo específico: *História e Educação Matemática*

Referências Bibliográficas

ALEKSANDROV. A. D. et al. **La matemática**: su contenido, métodos y significado. 2. ed. Madrid: Alianza Editorial, 1976.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e métodos. Lisboa: Porto editora, 2003.

CARAÇA, B. J. **Conceitos fundamentais da matemática**. 4.ed. Lisboa: Gradiva, 2002.

CARDOSO, V. C. As Teses Falibilista e Racionalista de Lakatos e a Educação Matemática. Dissertação de mestrado. UNESP. Rio Claro-SP, 1997.

COURANT, R. ; ROBBINS, H. **O que é matemática?** Uma abordagem elementar de métodos e conceitos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. **Revista Zetetiké**. Campinas, ano 3, n.4, p. 1-37. 1995.

KNELLER, G. F. **A ciência como uma atividade humana**. São Paulo: Zahar, 1980.

LAKATOS, I. A Lógica do Descobrimento Matemático - Provas e Refutações. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

\_\_\_\_\_, I. Pruebas Y refutaciones La lógica del descubrimiento matemático. Alianza Universidad: Alianza Editorial, 1986.

MANACORDA, M. A. **História da Educação da antigüidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1996.

MIGUEL, A. As potencialidades pedagógicas da história da Matemática em questão: argumentos reforçadores e questionadores. **Revista Zetetiké**. Campinas, n. 8, p.73- 105, jul./dez. 1997.

MAZZOTTI, A.J.A. GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais - pesquisa quantitativa e qualitativa**, Pioneira, 2002.

MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. **História na educação matemática: propostas e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MIGUEL, A.; FIORENTINI, D. ; MIORIN, M. A. Álgebra ou geometria: para onde pende o pêndulo? **Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação – UNICAMP - Pro-posições**. Campinas, n. 1 [7], p. 39-54, mar. 1992.

MIORIM, M. A. **O ensino de matemática: evolução e modernização**. Campinas, 1995. 218 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_. **Introdução à história da educação matemática**. São Paulo: Atual, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Reestruturação do ensino de segundo grau no Paraná**. Curitiba: SEED/DEPG, 1993.

RIBNIKOV, K. **História de las matemáticas**. Moscou: Mir, 1987.

RONAN, C. A. **História ilustrada da ciência**. Tradução: FORTES, J. E. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

ROXO, E. M. G. A matemática e o curso secundário. In: VALENTE, W. R. (Org). **Euclides Roxo e a modernização do ensino de matemática no Brasil**. São Paulo: SBEM, 2003, p. 159-189.

SCHUBRING, G. O. **Análise histórica de livros de matemática**. Campinas, S. P.: Autores Associados, 2003.

\_\_\_\_\_, O primeiro movimento internacional de reforma curricular em matemática e o papel da Alemanha. In: VALENTE, W. R. (Org.). **Euclides Roxo e a modernização do ensino de Matemática no Brasil**. São Paulo: SBEM, 2003, p. 11-45.

STRUIK, D. J. Sociologia da Matemática: sobre a sociologia da Matemática. **Série Cadernos de Educação e Matemática**. Lisboa, n. 3, p. 21-31, out. 1998.

VALENTE, V. R. **Uma história da matemática escolar no Brasil (1730-1930)**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 1999.

\_\_\_\_\_. Euclides Roxo e o movimento de modernização internacional da matemática escolar. In: VALENTE, W. R. (Org). **Euclides Roxo e a modernização do ensino de matemática no Brasil**. São Paulo: SBEM, 2003, p. 46-85.

Conteúdo específico: *Tendências em Educação Matemática*

Referências Bibliográficas

Bassanezi, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: Uma nova estratégia**. São Paulo: Contexto, 2002.

Bean, D. O que é modelagem matemática? In: **Educação Matemática em Revista**, São Paulo, SBEM, v.8, n.9/10, p.49-57, abril, 2001.

Biembengut, M. S.; Hein, N. **Modelagem Matemática no ensino**. São Paulo: Contexto, 2003.

D'Ambrósio, B. **Como ensinar matemática hoje?** Temas e Debates. Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Ano II, n.2, p.15-19, 1989.

D'Ambrósio, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. A História da Matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na Educação Matemática. In BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

\_\_\_\_\_. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Dante, L. R. **Didática da resolução de problemas de Matemática: 1ª a 5ª séries**. São Paulo: Ática, 1989.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas: Autores Associados, 2006.

MEDEIROS, K.M. A influência da calculadora na resolução de problemas matemáticos abertos. In **Educação Matemática em Revista**, São Paulo,

SBEM, n.14, p.19-28, 2003.

ONUCHIC, L. R. Ensino-Aprendizagem de Matemática através da Resolução de Problemas. In BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

PENTEADO, M.G. Novos Atores, Novos Cenários: Discutindo a Inserção dos Computadores na Profissão Docente. In BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas**: um enfoque do método matemático. Tradução e adaptação: Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 1994.

Conteúdo específico: *Conceitos Fundamentais da Matemática*

Referências Bibliográficas

CARAÇA, B. J. **Conceitos fundamentais da matemática**. Lisboa: 4 ed. Gradiva, 2002.

COURANT, R. ; ROBBINS, H. **O que é matemática?** Uma abordagem elementar de métodos e conceitos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

DAVIS, P.J. E HERSH, R. **A experiência matemática**. Lisboa, 1 ed., Gradiva, 1 9 9 5 ;

DIENES, Z. P., GOLDING, E. W. **Conjuntos, números e potências**. Trad. Euclides Dotto. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária.

DIENES, Z. P.; GOLDING. E. W. **Exploração do espaço e prática da medição**. São Paulo: Helder, 1969.

DINIZ, M. I. de S; SMOLE, K. C. S. **O conceito de ângulo e o ensino de geometria**. São Paulo: CAEM-IME/USP, 1993.

EVES, Howard (coord.) **Geometria. Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula**. São Paulo: Atual, 1992.

FAINGUELERNT, E. K. (coord.). **Os caminhos da geometria**. Rio de Janeiro:

Sociedade Israelita de Ensino e Cultura, LIESSIN, 1984.

FAINGUELERNT, E. K. e outros. **Trabalhando com geometria**. São Paulo: v. 1, 2, 3 e 4, Ática, 1989.

FIORENTINI, D. e MIORIM, M. A. (Org.) **Por trás da porta, que matemática acontece?** Campinas, SP: Editora Graf. FE/Unicamp – Cempem, 2001.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GERDES. P. **Sobre o despertar do pensamento geométrico**. Curitiba: UFPR, 1992.

IFRAH, G. **Os números: a história de uma grande invenção**. 7 ed. São Paulo: Globo, 1994.

LAKATOS, I. **A lógica do descobrimento matemático: Provas e refutações**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

LINS, R. C. Álgebra. **Revista Nova Escola**. ed. 166 outubro de 2003. Disponível em: <[http://novaescola.abril.com.br/index.htm?ed/166\\_out03/html/algebra](http://novaescola.abril.com.br/index.htm?ed/166_out03/html/algebra)>. Acesso em: 29 maio 2006.

LINS, R. C.; GIMENEZ, J. **Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

LOPES, M. L. M. L. e NASSER, L. **Geometria na era da imagem e do movimento**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática da UFRJ, Projeto Fundação, 2002.

LOPES, M. L. M. L. **Tratamento da informação – atividades para o ensino básico**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática da UFRJ, Projeto Fundação, 2002.

LOPES, M. L. M. L. **Tratamento da informação – explorando dados estatísticos**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática da UFRJ, Projeto Fundação, 2002.

MIGUEL, A.; FIORENTINI, D. ; MIORIN, M. A. **Álgebra ou geometria: para**

onde pende o pêndulo? **Pro-posições**. Campinas, n. 1 [7], p. 39-54, mar. 1992.

WODEWOTZKI, M. L.; JACOBINI, O. R. O ensino de estatística no contexto da educação Matemática. In: BICUDO, M. A. V.; BORDA, M. C. (Orgs.) **Educação matemática? pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

ZUFFI, E. M. Alguns aspectos do desenvolvimento histórico do conceito de função. **Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática**. São Paulo, n. 9/10, p.15-16, abril. 2001.

## Área 3: Geografia

Conteúdo específico: *Os fundamentos teóricos do pensamento geográfico*

Referências Bibliográficas

ANDRADE, M C. **Geografia, Ciência da Sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo. Ed. Atlas, 1987.

CASTRO, I. E, GOMES, P. C. C. e CORRÊA, R. L.(org) **Geografia**: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MENDONÇA, F. A. e KOZEL, S. (Org.) **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

Conteúdo específico: *Novas territorialidades e as teorias geográficas*

Referências Bibliográficas

CASTRO, I E. **Geografia e Política**: Território, Escala de Ações e Instituições, Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2006

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

\_\_\_\_\_. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2002.

LACOSTE, Y. **A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 5.ed. Campinas - São Paulo: Papyrus, 2001.

OLIVEIRA, A U. **A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro**. São Paulo: Contexto, 1999.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço Técnica e Tempo Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_ **Por uma Outra Globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Conteúdo específico: *Os processos econômicos, culturais e demográficos na constituição do espaço geográfico*

#### Referências Bibliográficas

BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

CASTRO, I (Org). Redescobrimdo o Brasil 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CLAVAL, P. A Geografia Cultural. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999

CORREA L. R. & ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Introdução à Geografia Cultural, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

ROSS, J.L. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2001.

SANTOS, M & Silveira, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Conteúdo específico: *A Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico*

#### Referências Bibliográficas

AZIZ AB' SÁBER. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

GONÇALVES, C W P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

GUERRA, A. J.T. e CUNHA, S.B (Org). **Geomorfologia e meio ambiente no Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

LOUREIRO, C.F.B., LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R. S. (orgs.). **Educação Ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROSS, J.L. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2001.

Conteúdo específico: *Metodologia do Ensino da Geografia*

## Referências Bibliográficas

ARCHELA, R.S.; FRESCA, T. M. & SALVA, R.S. org. **Novas Tecnologias**. Londrina: Ed. **UEL**, 2001

CASTROGIOVANNI, A. et all. **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2003.

CAVALCANTI, Lana S. **Geografia, Escola e Construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

RUA, J.(org.) **Para ensinar Geografia** : contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus. Rio de Janeiro : Access, 1993.

PENTEADO, H D. (Org.) **Pedagogia da comunicação**: teorias e práticas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PONTCHUSKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

SCHÄFFER, N O. [et al.]. **Um globo em suas mãos**: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS. 2003.

## Área 4: História

Conteúdo específico: *Fundamentos teórico- metodológicos para o Ensino de História*

Referências Bibliográficas

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método.** Bauru: Edusc, 2006.

BARROS, José D' Assunção. **O campo da História: especialidades e abordagens.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes. 2004.

BURGUIÈRE, André (org.). **Dicionário das ciências históricas.** Rio de Janeiro: Imago, 1993.

BURKE, Peter. **A escrita da História: novas perspectivas.** São Paulo: Unesp, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo(orgs). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia.** 14ª tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S/A, 1987.

FONTANA, Josep. **A história dos homens.** Bauru: Edusc, 2003.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força: história, retórica e prova.** São Paulo: Companhia da Letras, 2002.

HOBSBAWN. **Sobre história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 2ª ed. Campinas: UNICAMP, 1992.

LLOYD, Christopher. **As estruturas da história.** Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**: teoria da história. Brasília: UnB, 2001.

THOMPSON, Edward P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WILLIAMS, Raymond. **La larga revolución**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.

Conteúdo específico: *Didática do Ensino de História*

#### Referências Bibliográficas

APPLE, M. W. **Trabalho docente e textos**: economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BARCA, Isabel. **O pensamento histórico dos jovens**: as idéias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: CEEP/ Universidade do Minho, 2000.

BITTENCOURT, Maria Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

EDUCAR EM REVISTA. **Vol. Especial (2006)**. Dossiê: **Educação Histórica**. Curitiba: UFPR, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de Ensino de história**. Campinas Papyrus, 2003.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GERMINARI, G. **O uso metodológico de documentos em estado de arquivo familiar no ensino de história nas séries iniciais da escola fundamental**. 2001. 161f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

MATTOZZI, Ivo. La transposición del texto historiográfico: um problema crucial de la didáctica de la Historia. **Teoria y Didáctica de las Ciências Sociales**, Barcelona, n. 4, p. 27-56, 1999.

MATTOZZI, Ivo. Enseñar a escribir sobre la Historia. **Enseñanza de las Ci-**

**ências Sociales.** Barcelona, n. 3, p. 39-48, 2004.

MEDEIROS, Daniel Hortêncio de. **Os jovens e o material didático de História:** uma análise na perspectiva da construção da consciência histórica. 2005. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

RÜSEN, Jörn. El libro texto ideal: reflexiones entorno a los médios para guiar las classes de historia. **Revista Nuevas Fronteras de la Historia.** Barcelona: Graó, Íber, n. 12, año 4, abr. 1997.

RÜSEN, Jörn. El desarrollo de la competencia narrativa en el aprendizaje histórico: una hipótesis ontogenética relativa a la conciencia moral. Trad. Silvia Finocchio. **Propuesta Educativa,** Argentina, n 7. out. 1992.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

SNYDERS, G. **A alegria na escola.** São Paulo: Manole, 1988.

Conteúdo específico: *Historiografia Brasileira e Dimensão Histórica da disciplina de História no Brasil*

Referências Bibliográficas

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo(orgs).**Domínios da história:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

FREITAS, Marcos Cezar de (org.) **Historiografia brasileira em perspectiva.** São Paulo: Contexto, 1998.

OLIVEIRA, Marcos Aurélio Taborda de; RANZI, Serlei M. F. **Histórias das disciplinas escolares no Brasil:** contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

Conteúdo específico: *Paraná: História e Historiografia*

Referências Bibliográficas

GOMES, Iria Zanoni. **1957:** a revolta dos posseiros. Curitiba, Edições Criar. 1987.

IANNI, Octavio. **As metamorfoses do escravo**. 2 ed. São Paulo/Curitiba, Hucitec/Scientia et Labor. 1988.

IPARDES. **O Paraná reinventado**: política e governo. Curitiba, IPARDES/SEPL/FUEM. 1989.

LINHARES, Temístocles. **História econômica do mate**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

MAGALHÃES, Marionilde B. de. **Paraná**: política e governo. Curitiba, SEED, 2001. (Coleção história do Paraná; textos introdutórios).

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra**: índios bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná**: ocupação do território, população e migrações. Curitiba, SEED, 2001. (Coleção história do Paraná; textos introdutórios).

OLIVEIRA, Dennison. **Urbanização e industrialização no Paraná**. Curitiba, SEED, 2001. (Coleção história do Paraná; textos introdutórios).

PEREIRA, Luis Fernando L. **Paranismo**: o Paraná reinventado. Cultura e imagiário no Paraná da I República. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1997.

PEREIRA, Magnus Roberto M. **Semeando iras rumo ao progresso**. Curitiba: UFPR, 1996.

PINHEIRO MACHADO, Brasil. Esboço de uma sinopse de uma história regional. **História**: questões e debates. Curitiba: v. 8, n. 14/15, jul.-dez. 1987.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. **História da alimentação no Paraná**. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. **Vida material e econômica**. Curitiba, SEED, 2001. (Coleção história do Paraná; textos introdutórios).

STECA, Lucinéia Cunha; FLORES, Mariléia Dias. **História do Paraná**: do século XVI à década de 1950. Londrina: Ed. UEL, 2002..

TRINDADE, Etelvina Maria de Castro; ANDREAZZA, Maria Luiza. **Cultura e**

**educação no Paraná.** Curitiba, SEED, 2001. (Coleção história do Paraná; textos introdutórios).

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** Curitiba, Gráfica Vicentina, 1988.

Conteúdo específico: *História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*

#### Referências Bibliográficas

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes:** formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Caderno Temático de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Caderno temático Educação das Relações Étnico- Raciais.

**Coleção Educação para todos.** Brasília: MEC/SECAD.( vários títulos).

**Educação, africanidades, Brasil.** Brasília: MEC/SECAD, 2006.

**Educação anti-racista:** caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

**Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico Raciais,** Brasília: MEC/SECAD, 2006.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil:** a história do Levante dos Malês em 1835.

SILVA, Alberto da Costa e. **A enxada e a lança:** a África antes dos portugueses. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

SILVA, Alberto da Costa e. **A manilha e o limambo:** a África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

## Área 5: Ciências

Conteúdo específico: *Dimensão histórica da disciplina de Ciências*

Referências Bibliográficas

GORNI, D. A. P. A Reestruturação do Ensino Fundamental do Paraná após a Abertura Democrática do Brasil: retrospectiva e perspectivas. Londrina: EDUEL, 2002.

HENNIG, J.G. Metodologia do Ensino de Ciências. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1986.

KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das Ciências. São Paulo: EPU, 1987.

KRASILCHIK, M. Prática do ensino de biologia. São Paulo: Harbra, 1996.

SANTOS, C. S. dos Ensino de ciências: abordagem histórico-crítica. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.

Conteúdo específico: *Dimensão histórica da Ciência*

Referências Bibliográficas

ANDERY, M. A. et. al. **Para compreender a ciência**. 5.ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1994.

CHALMERS, A.F. **A fabricação da Ciência**. São Paulo: EDUSP, 1994.

CHALMERS, A.F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FREIRE MAIA, N. **A ciência por dentro**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Conteúdo específico: *Fundamentos Teórico-metodológicos da disciplina de Ciências*

Referências Bibliográficas

FEYERABEND, Paul. **Contra o Método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. S. Paulo, Paz e Terra, 1975.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S. A., 1980.

KUHN, Tomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo Perspectiva. 2003.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs.) **Currículo de ciências em debate**. Campinas-SP: Papyrus, 2004.

Conteúdos Estruturantes: *corpo humano e saúde; ambiente; matéria energia; tecnologia*

Referências Bibliográficas

BAZZO, W. A. **Ciência, tecnologia e sociedade**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

FISCHER, L. **A ciência no cotidiano**: como aproveitar a ciência nas atividades do dia-a-dia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

HAZEN, R. M. e TREFIL, J. **Saber ciência – do big bang à engenharia genética, as bases para entender o mundo atual e o que virá depois**. São Paulo – S.P.: Cultura Editores Associados, 1995.

LOPES, A R.; MOREIRA, A F. B.; CHASSOT, A ( orgs) **Ciência, Ética e Cultura na Educação**. São Leopoldo,RS: Editora Unisinos, 1998.

TOMAZELLO (org.) **A experimentação na aprendizagem de conceitos físicos sob a perspectiva histórico-social**. Piracicaba: UNIMEP/CAPES/PROIN, 2000.

Conteúdo específico: *Encaminhamento metodológico articulado dos conteúdos específicos*

Referências Bibliográficas

ASTOLFI, J-P. DEVELAY, M. **Didática das Ciências**. Campinas, S.P.: Ed. Papyrus, 1995.

CARVALHO, A. M. P. (org.) **Ensino de Ciências**. Unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J.A.e M.M. PERNAMBUCO **Ensino de Ciências Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Ed.Cortez, 2003.

NARDI, R. e BASTOS, F. e DINIZ, R. **Pesquisas em ensino de Ciências**: contribuições para a formação de professores. São Paulo: Escrituras, 2004.

SANTOS, W.L.P.; SCHNETLZER, R.P. **Educação em Química**. Compromisso com a cidadania. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997.

## Área 6: Educação Física

Conteúdo específico: *Filosofia e Educação Física*

Referências Bibliográficas

SOARES, Carmen Lúcia. (org.). **Corpo e história**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, Coleção educação contemporânea, 2004.

VASQUEZ, Adolfo Sanches . **A filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

Conteúdo específico: *Fundamento Teórico- Metodológicos da Educação Física*

Referências Bibliográficas

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo. Cortez, 1992.

KUNZ, E. . Transformação didático-pedagógica do Esporte. 7. ed. Ijuí: Unijui, 2006. v. 3000. 160 p.

Conteúdo específico: *Organização do Trabalho Pedagógico em Educação Física*

Referências Bibliográficas

BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUSA, Eustáquia Salvador de; VAGO, Tarcísio Mauro (orgs.). **Trilhas e Partilhas**: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1995. v. 1. 288 p.

Conteúdo específico: *Avaliação da Educação Física Escolar*

Referências Bibliográficas

GONZÁLES, F J; SENSTERSEIFER, P E. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005.

LUCKESI. Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

## Área 7: Educação Artística

Conteúdo específico: *Dimensão Histórica da disciplina*

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, F. de. A cultura brasileira. 5ª edição, revista e ampliada. São Paulo: Melhoramentos, editora da USP, 1971.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. Ensino da arte: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba. Curitiba: 1998. Dissertação de Mestrado. Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

PARANA. Currículo Básico para a escola pública do estado do Paraná. Educação Artística. Curitiba: SEED/DEPG, 1992 p. 145 a 174.

Conteúdo específico: *Fundamentos Teóricos da disciplina de Arte*

Referências Bibliográficas

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1991.

DUARTE JUNIOR, J.F. **Fundamentos estéticos da educação**. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, L. W. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

TROJAN, R. M. Pedagogia das competências e diretrizes curriculares: A estetização das relações entre trabalho e educação. Curitiba, 2005. Tese de Doutorado. Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

VASQUEZ, A.S. As idéias estéticas de Marx. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1978.

Conteúdo específico: *Conhecimento na disciplina de Arte*

## Referências Bibliográficas

### *Artes Visuais*

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BUORO, A. B. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.
- MARTINS, M. C. **Didática do ensino de arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- OSTROWER, F. **Acasos e criações artísticas**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica. Curitiba, 2006.
- SOUZA, T. C. C. **Discurso e imagem**: perspectivas de análise do não-verbal. Revista eletrônica do Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação, Niterói, UFF, 1998.

### *Texto: dança*

- FARO, A. J. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- MARQUES I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica. Curitiba, 2006.
- ULLMANN, L. (org.). **Rudolf Laban - Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

### *Texto: música*

- ART Editora. **Enciclopédia da Música Brasileira**: popular, erudita e folclórica. São Paulo: 2002. p. 542, 544, 545.
- MORAES, J. J. **O que é música?** São Paulo: Brasiliense, 1983.
- PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Curitiba, 2006.

SOLTI, G. **O mundo maravilhoso da música.** tradução Luciano Jelen. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

SOUZA, J.V. **Educação musical e cotidiano:** algumas considerações. Porto Alegre: Corag, 2000.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido.** Uma outra história das músicas. São Paulo, cia das Letras, 1999.

*Texto: teatro*

BOAL, O. **Jogos para atores e não atores.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CABRAL, B. **Drama como método de ensino.** São Paulo: Hucitec, 2006.

CIVITA, V. **Introdução e história, teatro vivo.** São Paulo: Abril Cultural, 1976.

COURTNEY, R. **Jogo, teatro e pensamento.** São Paulo: Perspectiva, 1980.

KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 1984.

PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica.** Curitiba, 2006.

Conteúdo específico: *Metodologia e avaliação no ensino da Arte*

Referências Bibliográficas

BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

KRAMER, S. LEITE, M.I.F.P. **Infância e produção cultural.** Campinas: Papyrus, 1998.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 2º ed. São Paulo: Cortez, 1995.

OSTROWER, F. **Universo da arte.** Rio de Janeiro: Campus, 1983.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte.** São Paulo: M. Fontes, 1999.

Conteúdo específico: *As mídias e as novas tecnologias no ensino da Arte*

#### Referências Bibliográficas

BENJAMIM, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de produção. In: Os pensadores. Textos escolhidos. 2ª. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARTIN-BARBERO, Jesus; REY, Germán. Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

SUBIRATS, Eduardo. A Cultura como Espetáculo. São Paulo: Nobel, 1989.

## Área 8: Física

Conteúdo específico: *Os campos do conhecimento físico e a Física Escolar: Movimento; Termodinâmica; Eletromagnetismo*

Referências Bibliográficas

MENEZES, L. C. **A matéria**. São Paulo: SBF, 2005.

ROCHA, J. F. (Org.) **Origens e evolução das idéias da Física**. Salvador: Edufra, 2002.

Tipler, P. **Física- Mecânica, Oscilações, Ondas e Termodinâmica**. Vol. 1. 4º Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

TIPLER, P. **Física- Eletricidade, Magnetismo e Óptica**. Vol. 2. 4º Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

TIPLER, P.; LLEWELLYN, R. **Física Moderna**. 3º Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.

Paraná/SEED. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Física**. Curitiba, SEED, 2007.

Conteúdo específico: *Fundamentos teóricos-metodológicos da disciplina de Física*

Referências Bibliográficas

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa**. 2ª Ed. Brasília: Editora UNB, 2001.

LOPES, A. R. C. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: Eduerg, 1999.

NARDI, R. (org.). **Pesquisas em ensino de Física**. Vol. 1. São Paulo: Escrituras, 1998.

NARDI, R.; Almeida, M. J. P. M. (org.). **Analogias, Leituras e Modelos no Ensino da Ciência**. Vol. 6. São Paulo: Escrituras, 2006.

Paraná/SEED. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Física**.

Curitiba, SEED, 2007.

PIETROCOLA, M, (Org.) **Ensino de Física**: conteúdo, metodologia e epistemologia em uma concepção integradora. 2ª ed. Ver. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

Conteúdo específico: *O uso didático da História e da Filosofia da Ciência no ensino de Física*

Referências Bibliográficas

HENRY, J. **A Revolução Científica e as Origens da Ciência Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1998.

PIETROCOLA, M, (Org.) **Ensino de Física**: conteúdo, metodologia e epistemologia em uma concepção integradora. 2ª ed. Ver. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

POINCARÉ, H: **O Valor da Ciência**. 1º Ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

Paraná/SEED. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**: Física. Curitiba, SEED, 2007.

ROCHA, J. F. (Org.) **Origens e evolução das idéias da Física**. Salvador: Edufra, 2002.

Conteúdo específico: *Os vínculos entre Ciência e Sociedade*

Referências Bibliográficas

BRAGA, M. Newton e o Triunfo do Mecanicismo. Editora Atual, 2000.

MENEZES, L. C. A matéria. São Paulo: SBF, 2005.

Paraná/SEED. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Física. Curitiba, SEED, 2007.

POINCARÉ, H: *O Valor da Ciência*. 1º Ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

QUADROS, S. Termodinâmica e a Invenção das Máquinas Térmicas. Editora Scipione, 1996.

## Área 9: Química

Conteúdo específico: *Metodologia e avaliação no ensino de Química*

Referências bibliográficas

Sociedade Brasileira de Química. Coleção completa Química Nova na Escola, São Paulo, USP.

Maldaner, O. A. A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Professor/Pesquisador, UNIJUÍ: 2000.

Santos, W.L.P. Schnetzler, R.P. Educação em Química, UNIJUÍ: 2003.

Conteúdo específico: *Conceitos Fundamentais e conteúdos curriculares no ensino de Química*

Referências bibliográficas

Atkins, P, Jones, L. Princípios de Química. Porto Alegre, Bookman, 2001.

Hall, N. Neoquímica. Porto Alegre, Bookman: 2004.

Russel .J.B. Química Geral, v.1 e 2 , McGraw-Hill do BR, São Paulo: 1994.

Sociedade Brasileira de Química. Coleção completa Química Nova na Escola, São Paulo, USP.

Conteúdo específico: *Filosofia da Ciência e História da Química*

Referências bibliográficas

ALFONSO-GOLDFARB, A. M. O que é História da Ciência. São Paulo: Brasiliense , 1994.

ARAUJO, I.L. Introdução à filosofia da ciência. Curitiba: Editora UFPR, 2003.

CHALMERS, A. F. O que é Ciência Afinal. São Paulo: Brasiliense, 1993.

KNELLER, G.F. Ciência como uma construção humana. Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1978.

Conteúdo específico: *Fundamentos de Educação Brasileira*

Referências bibliográficas

BRZEZINKI, I. **A LDB Interpretada**. São Paulo: Cortez, 1997.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

LUCKESI, C. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis : Vozes, 1995.

SILVA, T. TADEU da. **Documentos de Identidade** - uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

## Área 10: *Biologia*

Conteúdo específico: *História e Filosofia da Ciência e da Biologia*

Referências Bibliográficas

ANDERY, M. A. [et al]. **Para compreender a ciência**. São Paulo: Educ, 1988.

ARAÚJO, I. L. **Introdução à filosofia da ciência**. Curitiba: UFPR, 2002.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1992.

EL-HANI, C. N. et all. **O que é Vida?: para Entender a Biologia do Século XXI**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

FLECK, L. **La génesis y el desarrollo de un hecho científico**. Madrid: Alianza Editorial, 1986.

FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro**. Petrópolis: Vozes, 1990.

JORGE, M. M. A. **Da Epistemologia à Biologia**. Portugal: Instituto Piaget, 1994.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar; São Paulo: USP, 1980.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LATOUR, B. ; WOOLGARS, S. **A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1987.

LATOUR, B. **Ciência em Ação**. Bauru: UNESP, 2000.

MAYR, E. **O desenvolvimento do pensamento biológico: diversidade, evolução e herança**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1998.

OLIVA, Alberto (org.). **Epistemologia: a cientificidade em questão**. Campinas: Papyrus Editora, 1990.

Paraná/SEED. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Biologia.** Curitiba, SEED, 2007.

PIAGET, J.; GARCIA, R. **Psicogênese e história das ciências.** Lisboa, Dom Quixote, 1987.

POOPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica.** São Paulo: Cultrix, 2001.

RAW, I. **Aventuras da microbiologia.** São Paulo: Hacker Editores / Narrativa Um, 2002.

REALE, G. e ANTISERI, D. **História da filosofia.** São Paulo: Paulus, 2005.

Conteúdo específico: *Teorias da Aprendizagem e suas implicações para a aprendizagem dos conceitos científicos*

#### Referências Bibliográficas

AUSUBEL-NOVAK-HANESIAN. **Psicologia Educativa: um ponto de vista cognoscitivo.** México: TRILLAS, 1983.

BERNSTE, N. B. **A estruturação do discurso pedagógico.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1999.

PLACCO, V. M. N. S. (Org.). **Psicologia & Educação: revendo contribuições.** São Paulo: Educ, 2000.

POZO, J. I. **Aquisição de Conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

\_\_\_\_\_. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem.** São Paulo: Centauro, 2003.

Conteúdo específico: *Fundamentos teóricos-metodológicos do ensino de*

*Ciências e de Biologia*

Referências Bibliográficas

CACHAPUZ, A. et al. A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

DELIZOICOV, D. [et al]. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2004.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. Currículo de ciências em debate. Campinas: Papirus, 2004.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S.; AMORIN, A. C. Ensino de Biologia: conhecimento e valores em disputa. Niterói: EDUFF, 2005.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, R. Construtivismo e ensino de ciências. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

Paraná/SEED. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Biologia. Curitiba, SEED, 2007.

WEISSMANN, H. Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Conteúdo específico: *Análise e produção de recursos didáticos para o ensino de Biologia*

Referências Bibliográficas

ALVARES, B. A. Livro didático: análise e seleção. In: MOREIRA, A. M. [et al]. **Tópicos em ensino de ciências**. Porto Alegre/RS: Sagra, 1991.

APPLE, M. W. **Manuais escolares e trabalho docente**. Lisboa, Portugal:

Didáctica Editora, 2002.

BARRA, V. M. [et al]. Produção de materiais didáticos de ciências no Brasil, período de 1950 - 1980. **Ciência e Cultura**, 38 (12), 1986.

FREITAG, B. [et al]. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1997.

LEITE, L. S. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

NARDI, R [org]. **Questões atuais no Ensino de Ciências**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

PRETTO, N. De L. **A ciência nos livros didáticos**. Campinas/SP: Unicamp, 1995.

REVISTA ELECTRÓNICA DE ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS. Disponível em: <http://www.saum.uvigo.es/reec/index.htm>

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre/RS: Artmed, 1998.

Conteúdo específico: *Avanços biológicos e suas implicações para o ensino de biologia*

#### Referências Bibliográficas

BARCFontaine, C.P.; PESSINI, L. **Bioética: alguns desafios**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

BEHE, M.J. **A Caixa Preta de Darwin**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1997.

BEIGUELMAN, B. **Citogenética Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

**DARWIN, C.** A Origem das Espécies. **Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.**

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. São Paulo: Itatiaia, 2001.

De ROBERTIS, E.D.P.; De ROBERTIS Jr., E.M.F. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

FREIRE-MAIA, N. **Teoria da Evolução: de Darwin a Teoria Sintética**. São Paulo: Itatiaia, 1988.

- FUTUYMA, D.J. **Biologia Evolutiva**. São Paulo: SBG e CNPq, 1992.
- HELENE, M.E.M. **Evolução e Biodiversidade: o que nós temos com isso?** São Paulo: Scipione, 1996.
- HUTCHISON, D. **Educação Ecológica: idéias sobre consciência ambiental**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- JECKEL NETO, Emílio A., BAUER, M.E. **Avanços em Biologia Celular**. Porto Alegre/RS: PUC, 2002.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Noções Básicas de Citologia, Histologia e Embriologia**. São Paulo: Nobel, 1983.
- KREUZER, H.; MASSEY, H. **Engenharia Genética e Biotecnologia**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2002.
- MOSER, A. **Biotecnologia e Bioética**. São Paulo: Vozes, 2004.
- PESSINI, L; BARCHIFONTAINE, C.de P.de. **Problemas Atuais de Bioética**. São Paulo: Loyola, 2002.
- POUGH, F.H.; HEISER, J.B.; MCFARLAND, W.N. **A vida dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1993.
- RAVEN, P; EVERT, R.F.; EICHHORN, E.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.
- RAW, I. & SANT'ANA, O. A. **Aventuras da microbiologia**. Editora. São Paulo: Narrativa Um, 2002.
- ROMER, A.; PARSONS, T. S. **Anatomia Comparada dos Vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1985.
- SANCHES, M. A. **Bioética: Ciência e Transcendência**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- SCHIMIDT, N. K. **Fisiologia Animal: adaptação e meio ambiente**. São Paulo: Editora Santos, 1999.

## Área 11: Filosofia

Conteúdo específico: *Qual Filosofia?*

Referências Bibliográficas

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992

**CADERNOS CEDES**, n.º 64. A Filosofia e seu ensino. São Paulo: Cortez; Campinas, CEDES, (2004).

ADORNO, THEODOR W.; HORKHEIMER, Max; 1903-1969. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1986.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares de Filosofia**. Curitiba, 2006.

Conteúdo específico: *Fundamentos históricos e teóricos-metodológicos do Ensino de Filosofia na Educação básica*

Referências Bibliográficas

ARANTES. P. et all; (org.). **Filosofia e seu ensino** – Petrópolis, RJ : Vozes, São Paulo : EDUC. 1995.

GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (org.). **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares de Filosofia**. Curitiba, 2006.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. De Lílian do Valle – 2 ed. – 1ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Conteúdo específico: *Metodologia do ensino e da pesquisa em Filosofia na Educação Básica*

Referências Bibliográficas

ARANTES. P. et all ; (org.). **Filosofia e seu ensino** – Petrópolis, RJ : Vozes, São Paulo : EDUC. 1995.

FOLSCHEID, Dominique. WUNENBURGER, Jean-Jacques. Trad. Paulo Neves. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares de Filosofia**. Curitiba, 2006.

PORTA, M. A. G. **A Filosofia a partir de seus problemas**. São Paulo, SP: Loyola, 2002.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. De Lílian do Valle – 2 ed. – 1ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Conteúdo específico: *Ética e Política*

Referências Bibliográficas

ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. ed., rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

ARISTÓTELES. *Ética e Nicômaco*. 4ed. Trad. Mario da Gama Kury. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

BOBBIO, Norberto. *Elogio da serenidade e outros escritos morais*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Princípios da filosofia do direito*. Lisboa: Guimarães, 1990.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

WEBER, Max. *A política como vocação*. Trad. Maurício Tragtenberg. Brasília: Editora UNB, 2003.

Conteúdo específico: *O problema do Conhecimento*

Referências Bibliográficas

BACHELARD, Gaston. A filosofia do não: filosofia do novo espírito científico. 3. ed. Lisboa: Presença, 1984.

MOSER, Paul K. A teoria do conhecimento: uma introdução temática. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. Cultura e democracia : o discurso competente e outras falas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RUSSELL, Bertrand. Os problemas da filosofia. Coimbra: Almedina. 2001.

## Área 12: Sociologia

Conteúdo específico: *A Ciência Sociológica*

Referências Bibliográficas

ARON, Raymond **As etapas do pensamento sociológico** São Paulo/Brasília: Martins Fontes/Ed. da UnB, 1987

BOTTOMORE, T. B. - **Introdução à Sociologia**, RJ: Zahar1970.

CASTRO, Anna M. e DIAS, Edmundo F. **Introdução ao pensamento sociológico**.Rio de Janeiro: Eldorado, 1981.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIDENS, A. & TURNER, Jonatan (ORGs). **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

IANNI, Otavio **Teorias da Globalização**, RJ, Civilização Brasileira, 1995.

Conteúdo específico: *Sociologia no Brasil*

Referências Bibliográficas

BERGER, Peter (1972) - "A Sociologia como forma de consciência", in Peter Berger *Perspectiva Sociológica*, Petrópolis, Ed. Vozes.

BONELLI, Maria da Gloria (1995) - "No mundo das Ciências Sociais", in Sergio Miceli (org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**, v. 2, SP, Sumaré/ Idesp/Fapesp.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil**. São Paulo: Difel, 1979.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da Sociologia no Brasil**: os primeiros manuais e cursos. Campinas: Universidade de Campinas, 2000.

OLIVEIRA, M. A construção e a consolidação do campo científico da Sociologia no ensino superior paranaense (1938-2004). Projeto de Pesquisa. Curitiba: UFPR, 2004.

OLIVEIRA, R. O Silêncio dos Vencedores: Genalogia, Classe Dominante e

Estado no Paraná. Curitiba: Moinho do Verbo, 2001.

Conteúdo específico: *Metodologia do ensino e da pesquisa em Sociologia*

Referências Bibliográficas

ANDERY, Maria Amália et alii. **Para Compreender a Ciência**. Rio de J.: Espaço e Tempo e S.P.: EDUC, 1988.

BERGER, Peter L./Luckmann, Thomas **A construção social da realidade**  
Petrópolis: Vozes, 1985

CASTRO, Sueli Pereira/COVEZZI, Marinete **A Sociologia como ciência - surgimento, objeto e método** Fascículo 1. Cuiabá:EdUFMT, 2000

KERLINGER, Fred. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais**. S.P.: EPU/USP, 1980.

RODRIGO, M.J e ARNAY, J. (orgs.) **“Conhecimento Cotidiano, Escolar e Científico**: Representação.

SOUTO, Cláudio. **O que é pensar sociologicamente**. S.P.: EPU, 1987.

Conteúdo específico: *As Ciências Sociais e as contribuições da Antropologia no Estudo da Cultura*

Referências Bibliográficas

CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. Florianópolis: EDUSC, 1999

EAGLETON, T. Ideologia. São Paulo, 1997  
ROSS, Jurandyr S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2001.

GEERTZ, C. Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

LARAIA, R. De B. Cultura: um conceito antropológico. 18 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Conteúdo específico: *A diversidade Cultural Brasileira*

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, C. R. **Identidade e etnia**. São Paulo: Brasiliense, 1986

GOHN, M. (Org.) . **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**.

GOHN, M. **Teoria dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1997.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

## Área 13: Pedagogia

Conteúdo específico: *Organização do trabalho pedagógico na escola: dimensões administrativas e pedagógicas*

Referências Bibliográficas

**ARENDT, H. A condição humana.** Tradução: Roberto raposo. 10ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

**HELLER, A. O cotidiano e a história.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

**PARO, V. H. Qualidade do ensino:** a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

**VASCONCELLOS, C. dos S. Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, I. P. A. e FONSECA, M. (orgs.). *As dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola.* Campinas, SP: Papyrus, 1995.

WACHOWICZ, L. A. *O método dialético na didática.* Campinas, SP: Papyrus, 1991.

Conteúdo específico: *Fundamentos Políticos e Política Educacional*

Referências Bibliográficas

**DOURADO, L. F. Democratização da escola:** eleições de diretores, um caminho? Goiânia: Dissertação de Mestrado, UFG/FE, 1990.

**GRAMSCI, A. Concepção dialética de história.** 2ª. edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

**GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura.** 2ª. edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

**HARVEY, D. Condição Pós-Moderna.** 6ª. Edição. São Paulo: Loyola, 1996.

**HELLER, A. Para mudar a vida:** felicidade, liberdade e democracia. São

Paulo: Brasiliense, 1982.

**OLIVEIRA, D. A. (org.).** *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis, Vozes, 1997.

Conteúdo específico: *Formação de professores e Pedagogia*

Referências Bibliográficas

**APPLE, M. W., BEANE, J. (org.)** *Escolas Democráticas*. Tradução: Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez, 1997.

**BARROSO, J.** *O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada á autonomia construída*. In BARROSO, J. (org.) *O estudo da escola*. Porto: Porto, 1996.

**CHAUÍ, M.** *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 1997.

**LEFORT, C.** *Pensando o político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade*. Tradução: Eliana M. de Souza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

**OLIVEIRA, B.** *O trabalho educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

**RIOS, T. A.** *A autonomia como projeto: horizonte ético-político*. In BORGES, A. et alii. (org.) *A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública*. Série idéias, 16. São Paulo: FDE, 1995.

**SAVIANI, D.** *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1998.

**SAVIANI, D.** *Sentido da Pedagogia e papel do pedagogo*. In: *Revista da ANDE*, São Paulo, n. 9, p. 27-28, 1985.

**SAVIANI, D.** *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

Conteúdo específico: *O projeto Político-pedagógico como expressão da*

*política pedagógica da escola e do trabalho coletivo*

Referências Bibliográficas

**PARO, V. H. Administração escolar:** introdução crítica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

**PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: SP: Ática, 1997.

**PRAIS, M. de L. M. Administração colegiada na escola pública.** Campinas, SP: Papirus, 1990.

**VEIGA, I. P. A. e REZENDE, M. L. G. de (orgs.). Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1996.

**VEIGA, I. P. A. (org.). Projeto Político-Pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 2001.

Conteúdo específico: *História da Educação no Brasil*

Referências Bibliográficas

FREITAS, L. C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papirus, 1995.

PIMENTA, S. G. (coordenação) *Pedagogia, Ciência da Educação?* São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, C. S. B. da. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. Campinas, SP: n.9, p. 29-37.

ÁREA 14: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Conteúdo específico: *Estudo da Lingüística e da Lingüística Aplicada*

Referências Bibliográficas

FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à Lingüística**, vols. I e II. São Paulo: Contexto, 2002-2003.

MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs). **Introdução à lin-**

**güística 2: domínios e fronteiras.** São Paulo, Cortez, 2004.

SILVEIRA, M.I.M. **Líguas estrangeiras:** uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió: Edições Catvanto, 1999.

Conteúdo específico: *Teorias de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira*

Referências Bibliográficas

LARSEN-FREEMAN, D, LONG, M.H. **An introduction to second language acquisition research.** London: Longman, 1991/2000.

ELLIS, R. **Second language acquisition.** OUP, 1997.

LIGHTBOWN, P.M. e SPADA A. N. **How languages are learned.** Revised Edition. Oxford: Oxford University Press, 1999.

Conteúdo específico: *Fundamentos teórico-metodológicos da disciplina de Língua Estrangeira Moderna*

Referências Bibliográficas

LEFFA, V. **O ensino de líguas estrangeiras no contexto nacional.** Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/oensle.htm>> Acesso em: 04 de junho de 2005.

NICHOLLS, S. M. **Perspectivas históricas do ensino de líguas estrangeiras:** as diferentes abordagens. In: Aspectos pedagógicos e metodológicas do ensino de inglês. Maceió: UFAL, 2001.

ORLANDI, Eni. **Análise do Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas, Pontes, 1987.

ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. Campinas, Pontes, 1987.

Conteúdo específico: *Encaminhamentos metodológicos do conteúdo estruturante: Discurso*

Referências Bibliográficas

BROWN, H. D. **Language Testing** In: Principles of Language Learning and Teaching. , San Francisco State

University, Prentice Hall Regents, 1994: Chapters 10-11

CORACINI, M. J. **O jogo discursivo na aula de leitura**: língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1995.

\_\_\_\_\_.; BERTOLDO, E. S. (orgs) **O desejo da teoria e a contingência da prática**: discursos sobre e na sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

Conteúdo específico: *Avaliação em língua estrangeira*

Referências Bibliográficas

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: **Mito & Desafio**. 30ª ed, Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem** Escolar. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2002 .

LUCKESI, Cipriano. **Verificação ou avaliação**: o que pratica a escola? Em Luckesi, C., Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Editora Cortez. 1996.

## *Área 15: Disciplinas técnicas*

### Área 15.1: Administração

#### Referências Bibliográficas

CASAROTTO F., Nelson; KOPITTKKE, Bruno H. (2000) . Análise de investimentos. 9. ed. São Paulo: Vértice.

SOUZA, Alceu e CLEMENTE, Ademir (1999). Decisões financeiras e análise de investimentos. São Paulo: Atlas.

CLEMENTE, Ademir et al. Projetos empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 1998.

HOLANDA, Nilson C. Planejamento e projetos. 13. ed. Fortaleza: Estrela, 1987.

POMERANZ, Lenina. Elaboração e análise de projetos. Primeira Edição.1985

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas organizações. São Paulo: Excellus, 1992.

SPECTOR, Paulo E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.

CRESPON, Antonio Arnot – Estatística Fácil – 17ª. Ed – São Paulo – Saraiva – 2002

MARTINS, Gilberto de Andrade – Estatística Geral e Aplicada – 2ª. Ed – São Paulo Ed. Atlas, 2002

DOWNING, Douglas – Estatística Aplicada/ Douglas Downing, Jeffrey Clark; Tradução de Alfredo Alves de Farias – 2ª. Ed – São Paulo – Ed Saraiva, 2003.

CRESPON, Antonio Arnot – Matemática Comercial e Financeira – 13ª. Ed – São Paulo – Saraiva – 2002

SPINELLI Walter e outros – Matemática Comercial e Financeira - 14ª. Ed –

São Paulo: Editora Ática – 2004.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra – Matemática Financeira – 7ª. Ed – São Paulo : Ed Atlas -2000.

FURLAN, José Davi; IVO, Ivonildo da Motta; AMARAL, Francisco Piedade. Sistemas de informação executiva: EIS - Executive Information Systems. São Paulo: Makron Books, 1994.

FALCONI CAMPOS, Vicente. Gerenciamento pelas diretrizes. Belo Horizonte: Editora QFCO, 1996.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação: balanced scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LORDER, Robert; KHADEM, Riaz. Gerência de uma página. 3. ed. [S. l.]: Record, 1988.

McGEE, James; PRUSAK, Laurence. Gerenciamento estratégico da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

STAIRS, Ralph. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

Constituição da República Federativa do Brasil.

Código Civil Brasileiro.

Consolidação das Leis do Trabalho.

Código de Defesa do Consumidor.

Estatuto da Criança e do Adolescente.

Estatuto do Idoso.

Código Tributário Brasileiro.

Legislações Previdenciárias.

Legislação Ambiental.

BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de Direito Constitucional. São Paulo, Sarai-

va, 2002.

COTRIM, Euclides L. Direito Básico. Curitiba: LBR editora, 2004.

MONTEIRO. Washington de B. Direito Ciovil. São Paulo: Saraiva, 2003.

MOREIRA, Daniel. Administração da Produção e Operações. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ALVARENGA, A. C.; NOVAES, A. G. Logística aplicada, suprimentos e distribuição física. 2. ed. [S. I.]: Pioneira, 1994.

BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1995.

CORREA, H.; GIANESI, I.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

LUNA, H.; GOLDFARB, M. Otimização combinatória e programação linear. Rio de Janeiro: Campus, 2001

BALLEIRO, Aliomar. Limitações constitucionais ao poder de tributar. 7. ed. revisada e compl. à luz da Constituição de 1988 até a Emenda Constitucional n.º 10/1996 por Mizabel Abreu Machado Derzi. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. Constituição dirigente e vinculação do legislador. Coimbra: Coimbra, 1982.

DORNELLES, Francisco Neves. A dupla tributação internacional da renda. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979. 220 p.

FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial - planejamento e controle gerencial. São Paulo: Atlas, 1999. 184 p.

HOJI, Masakasu. Administração financeira, uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 1999. 432 p.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços. São Paulo: Atlas, 1999. 472 p.

SANVICENTE, Antônio Z.; SANTOS, Celso da Costa. "Orçamento na administração de empresas": planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 1999. 224 p.

WELSCH, Glenn A. "Orçamento empresarial". São Paulo: Atlas, 1998. 400p.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; IOUNG, S. Mark. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2000. 812 p.

CAMPIGLIA, Américo O.; CAMPIGLIA, Osvaldo R. Controle de gestão: controladoria financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 1998. 468 p.

MOREIRA, José Carlos. "Orçamento empresarial:" manual de elaboração. São Paulo: Atlas, 1992. 236p.

PAVODEZE, Clóvis L. "Contabilidade gerencial:" um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1994.

SCHUBERT, Pedro. "Manual de orçamento empresarial integrado". Rio de Janeiro: Jolan, 1987. 429p.

ARAUJO, Carlos R. Vieira. História do pensamento econômico. São Paulo: Atlas, 1995.

BYRNS, Ralph T. Microeconomia. São Paulo: Macron Books, 1996.

EATON, B. C. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 1996.

FERGUSON, C. E. Microeconomia. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1996.

GIAMBIAGI, Fabio; ALÊM, Cláudia Ana. Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LACERDA, Antônio Corrêa de. O impacto da globalização na economia brasileira. São Paulo: Editora Contexto, 1998.

LEFTWICH, Richard H. O sistema de preços e a alocação de recursos. 2.

ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

MANKIW, N. Gregory. Introdução a Economia: Princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. Microeconomia. São Paulo: Makron, 1994.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2000.

VARIAN, R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

VASCONCELOS, Marco Antonio S. de. & GARCIA, Manuel E. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 1998.

VASCONCELOS, Marco Antonio S. de. Economia: Micro e Macro. São Paulo: Atlas

BARROS, A. J. P. et al. Fundamentos da metodologia. São Paulo: McGraw-hill, 1986.

BASTOS, C. Et al. Introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 1993.

BOAVENTURA, E. Como ordenar as idéias. São Paulo: Ática, 1988.

CERVO, A. L. Et al. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-hill, 1983.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1986.

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1988.

FACCINA, C. A. et al. Metodologia científica: o problema da análise social. São Paulo: Pioneira, 1984.

LAKATOS, E. M. Et al. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1986.

\_\_\_\_\_. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1986.

\_\_\_\_\_. Projeto de pesquisa: Propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1991.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez,

1992.

ABRAMS, R. M. Business Plan: Segredos e estratégias para o sucesso. São Paulo: Érica, 1994.

BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1984.

CHURCHILL, G. A. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.

LAPPONI, J. C. Modelos para avaliação econômica de projetos de investimento. São Paulo: Laponi, 1996.

LAS CASAS, A. L. Marketing. São Paulo: Atlas, 2001.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Makron Books, 1997.

NAÇÕES UNIDAS; MELNICK, J. Manual de projetos de desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Unilivros Cultural, 1981.

POMERANG, Lenina. Elaboração e análise de projetos. [S. l.]: Hicitec, 1985.

RICHERS, R. Marketing: uma visão brasileira. São Paulo: Negócio, 2000.

SIEGUEL, Eric S. Guia da Ernst & Young para desenvolver seu plano de negócios. Rio de Janeiro: Record, 1993.

ABRAMS, R. M. Business Plan: Segredos e estratégias para o sucesso. São Paulo: Érica, 1994.

BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1984.

CHURCHILL, G. A. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento,

- implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.
- LAPPONI, J. C. Modelos para avaliação econômica de projetos de investimento. São Paulo: Lapponi, 1996.
- LAS CASAS, A. L. Marketing. São Paulo: Atlas, 2001.
- LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Makron Books, 1997.
- NAÇÕES UNIDAS; MELNICK, J. Manual de projetos de desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Unilivros Cultural, 1981.
- POMERANG, Lenina. Elaboração e análise de projetos. [S. l.]: Hicitec, 1985.
- RICHERS, R. Marketing: uma visão brasileira. São Paulo: Negócio, 2000.
- SIEGUEL, Eric S. Guia da Ernst & Young para desenvolver seu plano de negócios. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- ANSOFF, Igor. A nova estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 1990.
- CERTO, Samuel C. & PETER, J. Paul. Administração estratégica - planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1993.
- FISCHMANN, Adalberto A. & ALMEIDA, Martinho Isnard R. de Planejamento estratégico na prática. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1991.
- GAJ, OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia empresarial - uma abordagem empreendedora. São Paulo: Atlas, 1988.
- ARMSTRONG, David. *A gerência através da História*. Campus: São Paulo, 1993.
- BOOG, Gustavo G. *O desafio da competência*. Nova Cultural Ltda: São Paulo, 1994.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Gerenciando pessoas*. 2ª ed. Makron Books: São Paulo, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Gerenciando Pessoas*. Ed. Makron Books, 1992.

\_\_\_\_\_. *Recursos Humanos*. Edição Compacta. Ed. Atlas, 1985.

CASAROTTO F., Nelson; KOPITTKE, Bruno H. (2000) . *Análise de investimentos*. 9. ed. São Paulo: Vértice.

SOUZA, Alceu e CLEMENTE, Ademir (1999). *Decisões financeiras e análise de investimentos*. São Paulo: Atlas.

CLEMENTE, Ademir et al. *Projetos empresariais e públicos*. São Paulo: Atlas, 1998.

HOLANDA, Nilson C. *Planejamento e projetos*. 13. ed. Fortaleza: Estrela, 1987.

POMERANZ, Lenina. *Elaboração e análise de projetos*. Primeira Edição.1985

CAMPEDELLI, M. C. (Org). **Processo de enfermagem na prática**. São Paulo: Ática, 1989. 136p.

CAMPOS, J. de Q. **O Hospital e sua organização administrativa**. São Paulo: LTr, 1978.

CAMPOS, V. F. **TQC: Controle da Qualidade Total** (no estilo japonês). Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni : Escola de Engenharia da UFMG : Bloch, 1992.

MELO, Cristina. **Divisão social do trabalho de enfermagem**,. São Paulo, Cortez, 1986.

BUSS, P. **Qualidade de vida e saúde**: Ciência e saúde coletiva. ABRASCO, v.4, nº 1, 2000

GENTILE, M. **Os desafios do município saudável**. Programação da saúde/ município saudável: Ministério da Saúde, m. 1, ago/out 1999.

Área 15.2: Pecuária

Referências Bibliográficas

A fome no mundo: The Ecologist versus FAO. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1992. 132p.

AÇÃO MÓVEL TREINAMENTO PROFISSIONAL. Lacticínios. 13ª. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 320 p. 2 volumes.

AÇÃO MÓVEL TREINAMENTO PROFISSIONAL.. Lacticínios. 13ª. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 320 p. 2 volumes.

AÇÃO MÓVEL TREINAMENTO PROFISSIONAL.. Suinocultura. São Paulo: Abril Educação, 1980. 64 p. 3 exemplares.

Adubação verde. Fo.34

Agricultores no planejamento e na implementação de projetos de desenvolvimento rural: um estudo de caso. ESSER-WINCKLER, H.; EGER, H.. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. 37p.

ALBERTONI, Antônio Lisserto. Curso de produção de suínos. Toledo, 1995. 175 p.

Alternativas nº 2: Sobre agrossilvicultura, manejo de água, criação de pequenos animais, recuperação de variedades crioulas de milho.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia :as bases científicas para uma agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592p.

ANDREI, Edmundo. Compêndio de defensivos agrícolas. 5ª. ed. São Paulo: Andrei Ltda, 1996. 506 p.

ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição Animal. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1986. 425 p.

ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição Animal – vol. 1. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1986. 395 p.

ANDRIGUETTO, José Nilton. Nutrição animal – vol. 2. Campinas - SP: ICEA, 1984. 311 p. 2 exemplares.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL. Manual do Inseminador. São Paulo: Asbia, 1997. 51 p.

BARBOSA, Jairo Silveira. Administração rural a nível de fazendeiros. 2ª. ed. São Paulo: Livraria Nobel S/A. 98 p. 6 exemplares.

BARRETO, Geraldo Benedito. Curso de suinocultura. 2ª. ed. Campinas: ICEA, 1973. 352 p.

BATISTAN, Walter Cazellato. Gado leiteiro. Campinas - SP: ICEA, 1977. 404 p. 7 exemplares.

BEHMER, Manuel Arruda de. Tecnologia do leite. 13ª. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 320 p. 2 volumes.

BERGAMIM FILHO, Armando. Manual de fitopatologia. 3ª. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919 p.

CARNEIRO, Orlando. Construções Rurais. 12ª ed. São Paulo: Nobel, 1985. 719 p. 3 exemplares

CAVALCANTI, Sergito Souza de. Produção de suínos. Campinas – SP: ICEA, 1984. 453 p. 2 exemplares

CAVALCANTI, Sergito Souza de. Produção de suínos. Campinas S/P: ICEA, 1984. 453 p. 2 exemplares.

CHAMBERS, R.; RICHARD, P.; BOX, L. Agricultores experimentadores e pesquisa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 19p.

CORDEIRO, A., et al. Reforma agrária e crédito rural. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1991. 54p..

Desenvolvimento rural: soluções para problemas. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1991. 14p.

EMPRESA DE PESQUISA DE MINAS GERAIS. Os queijos na fazenda. 4ª. ed. São Paulo: Globo, 1989. 219 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EXTENSÃO RURAL. Apostila Suinocultura. Brasília: Distribuidora. 405 p.

ESCÓRCIO, J.R.; DENARDI, R.A. Comercialização de produtos agrícolas. Rio de Janeiro: AS-PTA; IRED, 1993. 40p..

FOWLER, C. Biotecnologia, patentes e o Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1992. 19p..

FRANCISCO NETO, João. Manual de horticultura ecológica. São Paulo: Nobel, 1999. 141 p.

FUNDAÇÃO CARGILL. Conservação do solo (resumos). Campinas: Fundação Cargill, 1986. 112 p.

FUNDAÇÃO CARGILL. Anais do V Simpósio Nacional de Reprodução Animal. Belo Horizonte: CARGILL, 1984. 402 p.

GOUVELLO, C. As crises energéticas rurais-percebendo a diversidade e entendendo a emergência. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995. 88p..

GUIA DO TÉCNICO AGROPECUÁRIO. Construções e Instalações Rurais. Campinas: ICEA, 1982. 158 p.

HINDMARSH, R. A falsa promessa da sustentabilidade da engenharia genética. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 28p.

HOFFMANN, Rodolfo. Administração da Empresa Agrícola. 6ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1987. 325 p.

JALFIM, F.T. Uma alternativa para contenção de caprinos no sertão nordestino. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 41p..

JARDIM, Valter Ramos. Criação de caprinos. 6ª. ed. São Paulo: Nobel. 240 p. 3 exemplares.

JARDIM, Valter Ramos. Os ovinos. 4ª ed. São Paulo: Nobel. 193 p. 3 exemplares.

KRUPSCH, Walter. Criação e manutenção de perus e gansos. 4ª. ed. São Paulo: Nobel. 88 p. 4 exemplares.

LASNET, Henrietti L. de. As lingüiças francesas. 3ª. ed. São Paulo: Globo, 1989. 219 p.

MAGALHÃES, Álvaro. Grande Manual Globo de Agricultura e Pecuária e Receituário Industrial. 4ª ed. Porto Alegre: Globo, 1980. 121 p. 4 exemplares.

MARQUES, Ducimar Costa da. Criação de bovinos. São Paulo: Nobel S/A,

1984, 479 p.

MARQUES, C. O mundo dos minerais: nutrição animal. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. 56p..

MARQUES, Dorcimar Costa da. Criação de bovinos. São Paulo: Nobel S/A, 1984. 479 p.

MILLEM, Eduardo. Zootecnia e veterinária. Campinas – SP: ICEA, 1980.

Minhocas: atestado de boa qualidade do solo. Fo.9

MONTECINOS, C. Direitos de propriedade industrial e intelectual: teoria e prática. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 48p.

MUXFELDT, Hugo. Apicultura para todos. 5<sup>a</sup>. ed. Porto Alegre - RS: Sulina, 1982. 242 p. 3 exemplares.

NORGAARD, R.B. A ciência ambiental como processo social. Rio de Janeiro: AS-PTA,

PESSANHA, L. Sementes: biodiversidade, biotecnologias e propriedade intelectual. Rio de Janeiro: AS-PTA; FLACSO, 1995. 49p.

PUJO, Nelson T. Hadler. Pastagens e Forrageiras. São Paulo: ICEA, 1977. 330 p. 4 volumes.

SANCHEZ, Luis. Pescado, matéria-prima e processamento. Campinas – SP. Instituto ICEA, 1980. 554p. 3 volumes.

SANTIAGO, Alberto Alves. Pecuária de corte no Brasil Central. São Paulo: Astra, 1970. 635 p.

SANTIAGO, Alberto A. Pecuária de corte no Brasil Central. São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1970. 635 p.

SCHREINER, J. L. Claussin. Apostila suinocultura. Ponta Grossa: Acarja, 1987.

SENAR. Vaqueiro – Inseminação Artificial V. 2. Brasília: SENAR, 1981. 52 p. 2 exemplares.

- SENAR. Criador de gado de corte. 3ª. ed. Brasília: Senar, 1982.
- SENAR. Criador de gado de leite. 3ª. Ed. Brasília: Senar, 1982.
- SENAR. Suinocultor. 3ª ed. Brasília: Senar, 1982. 3 exemplares.
- SHIVA, V. A semente e a roca de fiar: desenvolvimento de tecnologia e conservação da biodiversidade. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1992. 17p.
- SILVA, Carlos; BARBOSA, Arthur da. Usina beneficiamento de leite e derivados. Brasília: Universidade Federal de Viçosa, 1995. 46 p.
- SILVA, Carlos Arthur Barbosa da. Mini-usina de pasteurização do leite. Brasília: UFV, 1995. 28 p.
- SILVA, Carlos Arthur Barbosa da. Tecnologia do leite. 13ª. ed. São Paulo: UFV, 1964. 220 p. 2 volumes.
- SILVA, Carlos Arthur Barbosa da. Unidade de processamento de carne. Brasília: UFV, 1995. 34 p.
- SILVA, Carlos Arthur Barbosa da. Mini-usina de pasteurização de leite. Brasília: UFV, 1995. 28 p.
- SILVA, Carlos Arthur Barbosa da. Usina de beneficiamento de leite e derivados. Brasília: UFV, 1995. 46 p.
- SILVA, Carlos Arthur Barbosa da. Posto de resfriamento do leite. Brasília: UFV, 1995. 25 p.
- SUNDIN, Paulo Varela. Agroindústria Tecnológica e Competitividade. Iapar, 1993. 15p.
- SURITA, R. Criando abelhas. Rio de Janeiro: PTA/FASE; São Lourenço do Sul: CAPA, 1987. 88p..
- TIBAU, Arthur Oberlaender. Pecuária Intensiva (5 volumes). São Paulo: Nobel. 427 p. 8 exemplares.
- VÁRIOS. Criações rurais - vol 7. São Paulo: Ícone, 1986. 342 p.
- VÁRIOS. Criações rurais - vol 8. São Paulo: Ícone, 1986. 353 p.

VÁRIOS. Manual de Fitopatologia Vol. 1. São Paulo: Agronômica Ceres, 1978. 373 p.

VÁRIOS. Manual de Fitopatologia Vol. 2. São Paulo: Agronômica Ceres, 1980. 510 p.

VIEIRA, Infante Marcio. Criação de minhocas. São Paulo: Infontec, 1991. 82 p.

VIEIRA, Infante Marcio. Produção de coelhos. 8ª. Ed. Campinas - SP: ICEA, 1984. 363 p. 2 exemplares.

ZZAVA, Marco. Produção de Búfalos. Campinas: ICEA, 1987. 273 p. 2 exemplares.

### Área 15.3: Construção Civil

#### Referências Bibliográficas

CAPUTO, Homero Pinto, Mecânica dos Solos e suas aplicações, Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro.

SIMONS, Noel E. & MENZIES Bruce K. Introdução à engenharia de fundações, Editora Interciência , Rio de

CREDER, Helio, Instalações Elétricas, Livros Técnicos e Científicos, Editora S. A, Rio de Janeiro.

CREDER, Helio, Instalações Hidráulicas, Livros Técnicos e Científicos, Editora S. A, Rio de Janeiro.

GONÇALVES, Augusto, Alvenaria e Pavimentação do alicerce ao telhado, Sagra Editora e Distribuidora, Porto Alegre.

GOLDMAN, Pedrinho, Introdução ao Planejamento e controle de Custos na Construção Civil Brasileira, Editora PINI, Ltda, São Paulo.

RIPPER, Ernesto, Manual Prático de Materiais de Construção, Editora Pini, São Paulo

AZEREDO, Helio Alves de, O Edifício até sua cobertura, Editora Edgard

Blücher Ltda, São Paulo.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL – Resolução 205/71 CONFEABorges, <sup>a</sup> C., Topografia, Edgard Blucher Ltda, São Paulo, Vol. 1, Vol 2, Caderno de exercício.

Área 15.45: Enfermagem

Referências Bibliográficas

ALTSCHUL,A.; SIMPSON, R. Enfermagem psiquiátrica: princípios gerais. [Mem Martins] : Publ. Europa-América, 1977. 242p.

ANDRADE, S. M. de; SOARES, D. A . ; CORDONI Jr. L. (org.) Bases da Saúde Coletiva . Londrina: EDUEL, 2001

ARRUDA, E. N.; GONÇALVES, L.H.T. (org) A enfermagem e a arte de cuidar. Florianópolis: UFSC, 1999.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. Esterilização de artigos em unidades de saúde. São Paulo: APECIH, 2002

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. Limpeza, desinfecção de artigos e áreas hospitalares e antissepsia. São Paulo: APECIH, 2002

ATKINSON, L. D.; MURRAY. M. E. Fundamentos de enfermagem. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 618 p.

BARROS, A. A . L. B. L. de et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3<sup>a</sup> reimp. Porto Alegre: Artmed, 2002

BELAND, I. L.;PASSOS, J. Y. Enfermagem clinica: aspectos fisiopatológicos e psicossociais. São Paulo: EPU : EDUSP, 1978-79. 3v.

BERRY, E.C.; KOHN, M. L. A técnica na sala de operações. 4.ed. Rio de Janeiro: Interamericana,1977. 307p.

BETHEA, D. C. Enfermagem obstétrica básica. 3.ed. Rio de Janeiro:

Interamericana, 1982. 363p

BEYERS, M. Enfermagem médico-cirúrgica: tratado de prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BRASIL. Código de ética dos profissionais de enfermagem. São Paulo: COREn, 1993

BROOKS, S.M. Enfermagem na sala de cirurgia. 2.ed. Rio de Janeiro : Interamericana, 1980. 179p.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. V1 e 2

CAMARGO, M. Ética, Vida e Saúde. Editora Vozes Ltda, 5ªed., 1980

CAMPEDELLI, M. C. (Org). Processo de enfermagem na pratica. São Paulo: Ática, 1989. 136p.

CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1997.

DUNCOMBE, M; WELLER, B.F. Enfermagem pediátrica. [Mem Martins]: Publ. Europa-America, 1974. 2v.

DU GAS, B.W. Enfermagem pratica. 3.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004

BRASIL. Estatuto do idoso e legislação correlata. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004

FREDDI, W.E. Enfermagem obstétrica e neonatal: para técnicos e auxiliares de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1983.

GELAIN, I. Deontologia e enfermagem. 2.ed. São Paulo: EPU, 1987. 107p

GERMANO, R.M. A ética e o ensino de ética na enfermagem do Brasil. São Paulo: Cortez, 1993.

- GOMES, A . M. Enfermagem na unidade de terapia intensiva. 2.ed.ver. São Paulo: EPU, 1988. 217p.
- GUARIENTE, M. H. D. M. et al Técnicas de enfermagem: pontos relevantes no ensinar e no executar. Londrina: ed da UEL, 1997. 70 p.
- LESSA, I. O adulto brasileiro e as doenças da modernidade. São Paulo – Rio de janeiro: Editora HUCITEC- ABRASCO, 1998.
- LIRA, N.F. DE & BONFIM, M.E.DE S. História da enfermagem e legislação. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.
- MELO, C. M. M. de; Divisão social do trabalho e enfermagem. São Paulo: Cortez, 1986. 94p.
- MUSSI, N. M. et al Técnicas fundamentais de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1996. 161p.
- POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999.
- REZENDE, A. L. M. Saúde: dialética do pensar e do fazer. São Paulo: Cortez, 1986.
- REZENDE, J. de. Obstetrícia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 1361p.
- ROGERS, J.H. Enfermagem de emergência: um manual prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992
- SAMANA, G., et al. Enfermagem No Centro Cirurgico. São Paulo: Andrei, 1986. 2v
- SCHMITZ,E.M.R. et alii. A enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu, 1.989
- SILVA, G. B. Enfermagem profissional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.
- SILVA, M. D’A.A.; RODRIGUES, A. L.; CEZARETI, I. U. R. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. São Paulo: EPU: EDUSP, 1982. 89p.

SOUZA, E. F. Administração de medicamentos e preparo de soluções. 3 ed  
Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1988

VON BRANDIS, H.J. Anatomia e fisiologia para profissionais da equipe de  
saúde. São Paulo: EPU, 1977.

WALEY, L.F.; WONG, D. L. Enfermagem pediátrica : elementos essenciais a intervenção efetiva. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 910p.

WALDOW, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Sangra Luzzato, 1998

Área 16: Gestão Escolar

Conteúdo específico: *Contexto histórico-político do estado brasileiro e as políticas educacionais nacionais e estaduais*

Referências Bibliográficas

BORON, A. **A coruja de Minerva**: mercado contra democracia no capitalismo contemporâneo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BRESSER PEREIRA, J. C. A reforma do Estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle. In: **Cadernos MARE da reforma do Estado**. n. 1. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997.

DOURADO, L. F.; PARO, V. H. **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

GENTILI, P.; SILVA, T. T. da (orgs). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GENTILI, P. **A falsificação do consenso**: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. 3. ed. Petrópolis, R J: Vozes, 1998.

ERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

KRAWCZIK, N.; MALTA, M.; HADDAD, S. (orgs). **O cenário educacional la-**

**tino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate.** Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

NEVES, L. L. M. W. **Educação e política no Brasil de hoje.** 3. ed. Coleção questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 2002. Vol. 36.

PAULA, A. P. P. de. **Por uma nova gestão pública.** Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política educacional: o que você precisa saber sobre.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Conteúdo específico: *Educação Básica: organização, gestão e financiamento*

#### Referências Bibliográficas

BONAMINO, A. C. **Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências.** Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa. Brasília: 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96. Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.424. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério. Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sistema de Avaliação da Educação Básica. Disponível em [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br).

\_\_\_\_\_. Emenda Constitucional n. 53. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação. Brasília: 2006.

DOURADO, L. F. (org.). Financiamento da educação básica. Campinas, SP: autores Associados, 1999.

HIDALGO, A. M; SILVA, I. L. F. (orgs). **Educação e Estado**: as mudanças no sistema de ensino do Brasil e do Paraná na década de 90. Londrina: Editora UEL, 2001.

PARANÁ. Lei n. 4.978. Lei do Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: 1964.

PINTO, J. M. R. **Financiamento da educação no Brasil: um balanço do governo FHC (1995-2002)**. Educação & Sociedade. Campinas: ano 2002 - n. 80 - vol. 23.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: LDB trajetória, limites e perspectivas. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. – (Coleção educação contemporânea).

TAVARES, T. M. Gestão pública do sistema de ensino no Paraná (1995 – 2002). São Paulo: PUC, 2004. Doutorado (tese).

Conteúdo específico: *Administração Escolar: aspectos históricos e conceituais*

#### Referências Bibliográficas

ARROYO, M. G. **Administração da educação, poder e participação**. Educação & Sociedade. Campinas: CEDES, ano I – n. 2 – 4. Reimpressão, 1984.

BRUNO, L. Poder e administração no capitalismo contemporâneo. In: OLIVEIRA, D. A. de (org). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CORRÊA, M. L.; PIMENTA, S. M. Teorias da administração e seus desdobramentos no âmbito escolar. In: OLIVEIRA, M. A. M. (org). **Gestão educacional**: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FARIA, J. H. de. **Economia política do poder**: uma crítica da teoria geral da administração. Curitiba: Juruá, 2004. Vol. 2.

FÉLIX, M. de F. C. **Administração escolar**: um problema educativo ou empresarial? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

GURGEL, C. **A gerência do pensamento**: gestão contemporânea e consciência neoliberal. São Paulo: Cortez, 2003.

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Conteúdo específico: *Gestão democrática da educação: fundamentos e princípios*

Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, D. A. de (org). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PARO, V. H. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.

PARO, V. H. **Eleição de diretores**: a escola pública experimenta a democracia. Campinas, SP: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. **Gestão democrática da escola pública**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

SANTOS, J. M. P. **Em defesa da democratização da gestão da educação**. Cadernos da Escola de Educação da UNIBRASIL. Curitiba: UNIBRASIL, n. 1, 2004.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1985.

\_\_\_\_\_. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: Saviani, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

SOUZA, S. A. de. **Gestão compartilhada**: democracia ou descompromisso? São Paulo: Xamã, 2001.

Conteúdo específico: *Gestão democrática da escola pública: dimensão pedagógica, administrativa e legal*

Referências Bibliográficas

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H.; SOUZA, L. C. Metodologia de avaliação em

políticas públicas: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

DALBEN, A. I. L. F. **Trabalho escolar e conselho de classe**. São Paulo: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Conselho de classe e avaliação**: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2005.

KUENZER, A. Z.; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, M. A. M. (org.). **Gestão educacional**: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação n. 20/91**. Curitiba: 1991.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação n. 16/99**. Curitiba: 1999.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação de Apoio à Direção e Equipe pedagógica. **Estatuto do Conselho Escolar**. Curitiba: SEED, 2005.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Cadernos Temáticos: Avaliação Institucional**. Curitiba: SEED, 2005.

PARO, V. H. **Reprovação escolar**: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2001.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

Disciplinas Optativas

Conteúdo específico: *Metodologia da pesquisa educacional*

Referências bibliográficas

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 2. ed. São Paulo: atlas, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

\_\_\_\_\_. **Educação e conhecimento**. Rio de Janeiro: vozes, 1999.

FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

NETO, José Paulo. O materialismo histórico como instrumento de análise das políticas sociais. In: **Estado e políticas sociais**: Brasil – Paraná. Cascavel: EDUNIOESTE, 2003.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia a práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Conteúdo específico: *Gestão do sistema público de educação: Plano Nacional de Educação; Plano Estadual de Educação e Lei de Sistema*

#### Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 10.172. Plano Nacional de Educação. Brasília: INEP, 2001.

KUENZER, A. Z.; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. Planejamento e educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAS GERAIS. Plano Nacional de Educação: proposta da sociedade brasileira. II Congresso Nacional de Educação. Belo Horizonte: 1997.

PARANÁ. Lei n. 4.978. Lei do Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: 1964.

\_\_\_\_\_. Plano Estadual de Educação – versão preliminar. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br)

SÃO PAULO. Plano Estadual de Educação: proposta da sociedade paulista. Fórum Estadual em Defesa da Escola Pública. São Paulo: 2003.

Conteúdo específico: *Avaliação Institucional*

Referências bibliográficas

AGUILLAR, M. S.; ANDER-EGG, E. Avaliação de serviços e programas sociais. Petrópolis, R. J.: 1994.

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H.; SOUZA, L. C. Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_, RISTOFF, D. Avaliação democrática para uma universidade cidadã. Florianópolis: Insular, 2003.

\_\_\_\_\_, COSTA, M. J. J.; ZAINKO, M. A. S.; WEBER, S.; MENEGHEL, S. M.; BERTOLIN, J. C. G.; MARTINS, R. C. R.; RISTOFF, D. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior. Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, SP: 2004, v. 9 – n.1.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação de Estudos e Pesquisas Educacionais. Cadernos Temáticos: Avaliação Institucional. Curitiba: SEED, 2005.

Conteúdo específico: *Legislação Educacional*

Referências bibliográficas

As principais Leis e Decretos federais e estaduais, Deliberações do CNE e do CEE, Resoluções secretariais contemporâneas relativas à educação.

ÁREA 17: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Conteúdo específico: *Educação Especial e políticas inclusivas*

Referências bibliográficas

BIANCHETTI, Lucídio. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas – SP: Papirus, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Parecer CNE/CEB n.017/2001.

FERREIRA, Júlio Romero. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. **Cadernos CEDES**, Campinas, vol.19, n.º.46, set., 1998.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Liberalismo, neoliberalismo e educação especial: algumas implicações. **Cadernos CEDES**, vol.19, n.º.46, set., 1998.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Marcas da história social no discurso de um sujeito**: uma contribuição para a discussão a respeito da constituição social da pessoa com deficiência. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.20, n.º. 50, abr. 2000.

MATISKEI, Angelina C. R. M. Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**. Curitiba, 23, p. 185-202, 2004.

RODRIGUES, David (org.) **Inclusão e educação**. Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

VEIGA-NETO, Alfredo. Incluir para excluir. In: LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. (orgs.) **Habitantes de babel**: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Conteúdo específico: *Fundamentos teóricos-metodológicos para a educação de alunos com necessidades especiais*

#### Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE RETARDO MENTAL. Retardo Mental: definição, classificação e sistema de apoio. ARTMED, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Estratégias e orientações para educação de alunos com dificuldades acentua-

das de aprendizagem – associadas às condutas típicas. Brasília, 2002.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. O desenvolvimento Integral do portador de deficiência visual: da intervenção precoce à integração Pré- escolar. 2ª Edição, São Paulo: Loyola, 2002.

CARMO, Apolônio Abadio. Deficiência física: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina. Brasília: Secretaria de Desporto, 1991.

CARVALHO, Keila Miriam Monteiro de, et al. Baixa visão: orientações ao professor do ensino regular. Campinas: Unicamp, 1994.

CONDE, Antônio João Menescal. A pessoa portadora de deficiência visual, seu movimento e seu mundo. Rio de Janeiro: IBC, 1992.

FERNANDES, S. Letramentos na educação bilíngüe para surdos. In BERBERIAN, Ana et al (orgs.) Práticas de letramento na educação e na saúde. São Paulo: Plexus, 2006.

FERREIRA, Solange I. Aprendendo sobre deficiência mental: um programa para crianças. São Paulo: Memnon, 1998.

GONZÁLEZ, José A. T. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

GUENTHER, Z . C. Capacidade e talento: um programa para a escola. São Paulo: EPU, 2006.

JERUSALINSKY, Alfredo, et al. Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

KUPHER, M. C. Educação para o futuro. São Paulo: Escuta, 2000.

NAPOLEÃO, F. S. (org.) Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: UFSM, 2006.

NUNES, Leila. Comunicação alternativa: favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

SILVA S. ; VIZIM, M. (org.) Educação especial: múltiplas leituras e diferen-

tes significados. Campinas – SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2001.

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

WINNER, E. Crianças superdotadas. Mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

*Anexo 2*

*Representações Institucionais nas  
Unidades Executoras*

## **COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PDE**

Simone Rebello Bergmann (41) 3340-8414.

pde@seed.pr.gov.br

## **EQUIPE PEDAGÓGICA**

Angela Aparecida Kubersky (41) 3340-8414

Claudete Maria F. Krainer (41) 3340-8416

Fátima Branco Godinho de Castro (41) 3340-8414

Maria Aparecida de Souza Bremer (41) 3340-8416

Otto Henrique Martins da Silva (41) 3340-8415

Sérgio Aguilar Silva (41) 3340-8415

## REPRESENTANTES DO PDE NOS NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

### **NRE de Apucarana**

Santa Eleni Paulino e Valeria Besel Rossi  
fone (43) 3422-7888.

### **NRE Área Metropolitana Norte**

Josiane Cristina Nogueira e Cristiane Stradioto  
fone (41) 3351-6605.

### **NRE Área Metropolitana Sul**

Susana Lúcia Pereira Guedes e Maristela dos Passos  
fone (41) 3901-2800

### **NRE Assis Chateaubriand**

Rosilaine Celi k. Marquides e Valdomiro Delantonia Peraçoli  
fone (44) 3528-5210

### **NRE Campo Mourão**

Vanda Zaleski e Sheila S. Lima  
fone (44) 3529-1222

### **NRE Cascavel**

Madalena Sucheki e Daniele Luciano da Silva Rodrigues  
fone (45) 3218-7895

### **NRE Cianorte**

Ofélia Zamberlan Camponholi Loureiro  
e Juana Mirta Almada F. Heleno  
fone (44) 3637-6313

### **NRE Cornélio Procópio**

Aparecida da Silva Orruta e Helena Ap. Batista  
fone (43) 3523-3264

### **NRE Curitiba**

Wilson Roberto de Paula Souza e Daniela L. Machado  
fone (41) 3901-2841 e 41- 3901-2842

### **NRE Dois Vizinhos**

Madalena Antonello Locatelli  
e Ivonete Franceschini Duarte  
fone (46) 3536-4575

**NRE Foz do Iguaçu**

Lorena Hermann Martins e Janaina Raquel N. Zane  
fone (45) 3528-6277 e 45-3528-9718

**NRE Francisco Beltrão**

Lenoar Eloí Cararo e Liege Radim Berlato  
fone (46) 3524-3133

**NRE Goioerê**

Mieko Nakagawa Banno e Edclaudio Benetti Catelli  
fone (44) 3522-3455

**NRE Guarapuava**

Ariane Andrade Bianco e Alciléia Maria Mussy Schipansky  
– fone (42) 3623-6008

**NRE Ibaiti**

Edna Aparecida Pinheiro e Fábio Godoi Correia  
fone (43) 3546-8100

**NRE Irati**

Janete Aparecida Lemos do Prado  
fone (42) 34232535

**NRE Ivaiporã**

Marilda Shemeisch e Eurides Dutra Borges  
fone (43) 3472-1140

**NRE Jacarezinho**

Karine Olinda Fonseca  
e Márcia Aparecida Giglio B. Fioravente  
fone (43) 3527-2322

**NRE Laranjeiras**

Viviane Semim e Claudiane Pereira  
– fone (42) 3635-5700

**NRE Loanda**

Vilma Biadola e Érica Honda Minasse  
fone (44) 3425-8105

**NRE Londrina**

Giselia Ap. Serigati Salvalagio  
e Elis Regina Vendramin  
fone (43) 3371-1300

**NRE Maringá**

Ana Tereza Tebet Viana e Marcos César Calleti  
fone (44) 3218-7100

**NRE Paranaguá**

Fábio Rodrigues Marques e Angela Afonsina de Souza Barboza  
fone (41) 3424-9008

**NRE Paranavaí**

Laura Maria de Andrade da Silva e Marisa Ines Bilthauer  
fone (44) 3421-1900/1930

**NRE Pato Branco**

Enoemia Pilatti e Jovilde Lupattini  
fone (46) 3225-0505

**NRE Pitanga**

Rita Joseane da Luz Ziegemann e Tania Mara Tizot  
fone (42) 3646-5053

**NRE Ponta Grossa**

Wilson Aurélio Pianaro e Marcos Aurélio Viatrosky  
fone (42) 3225-7373

**NRE Telêmaco Borba**

Rejane Aparecida Czekalski e Lúcelia Souza  
fone (42) 3273-3313

**NRE Toledo**

Selma Aparecida de Melo e Francisco Luiz Carraro  
fone (45) 3252-7548

**NRE Umuarama**

Nilva Mathius Vieira e Cislaine de Fatima Ratti  
fone (44) 3622-4433

**NRE União da Vitória**

Márcia Relindes König Semianko e Silviane Brzezinski  
fone (42) 3522-4793

**NRE Wenceslau Braz**

Sônia M<sup>a</sup> Negrini Parmezan e Andréia Aparecida Martins  
fone (43) 3528-1673 e 43-3528-4489

## **COORDENADORES DO PDE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

### **Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**

Coordenador: Ana Lúcia Crisóstimo – fone (42) 3621-1018 e 8801-8981.  
Vice-coordenador: Adriano Machado – fone (42) 3621-1096 e 9932-0121.

### **Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR**

Coordenador: Laíze Márcia Porto Alegre fone (41) 9984-2360.  
Vice-coordenador: Hilda Alberton de Carvalho – fone (41) 3310-4436.

### **Universidade Estadual do Oeste – UNIOESTE**

Coordenador: Onildes Maria Taschetto – fone (45) 3220-3105.  
Vice-coordenador: Marco Antônio Batista Carvalho – fone (45) 3220-3171.

### **Universidade Estadual de Maringá – UEM**

Coordenador: Marta Sueli de Faria Sforzi – fone (44) 3261-4260.  
Vice-coordenador: Wânia Rezende Silva – fone (44) 3261-4260.

### **Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG**

Coordenador: João Luiz Domingues Ribas – fone (42) 9101-2520.  
Vice-coordenador: Miguel Sanches Silva – fone (42) 9919-9080.

### **Universidade Federal do Paraná – UFPR**

Coordenador: Helga Loos – fone (41) 3353-2989.  
Vice-coordenador:

### **Universidade Estadual de Londrina – UEL**

Coordenador: Paulo Bassani – fone (43) 9995-5141.  
Vice-coordenador: José Roberto Pinto

